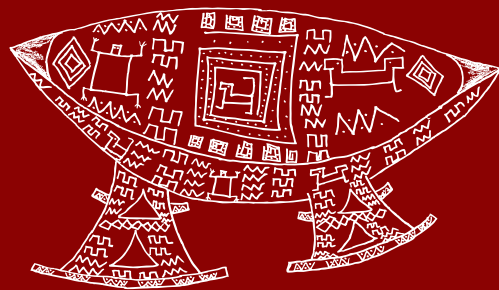




Publicar livros com os conhecimentos e as experiências adquiridas pelo 3º setor é mais um compromisso social assumido pela Imprensa Oficial.

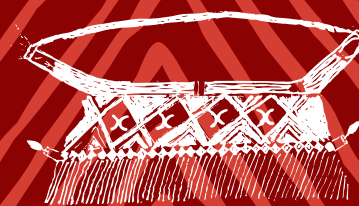
**io** | **imprensasocial**



APRENDENDO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS TIRIYÓ E KAXUYANA

# APRENDENDO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS TIRIYÓ E KAXUYANA

Programa de Formação  
de Professores-Pesquisadores  
Tiriyó e Kaxuyana do Iepé



| **imprensaoficial**



*Conselho Editorial* 5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental  
Ação Educativa - Assessoria Pesquisa e Informação  
Ashoka - Empreendedores Sociais  
CEDAC - Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária  
CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária  
Conectas - Direitos Humanos  
Geledés - Instituto da Mulher Negra  
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo  
ISA - Instituto Socioambiental

*Comitê Editorial* Antonio Eleilson Leite - Ação Educativa  
Amabile Mansutti - CENPEC  
Berenice Abramo - Imprensa Oficial  
Denise Conselheiro - Conectas  
Hubert Alquéres - Imprensa Oficial  
João Amorim Neto - Ashoka  
Liegen Clemmyl Rodrigues - Imprensa Oficial  
Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes - Imprensa Oficial  
Maria de Fátima Assumpção - CEDAC  
Maria Inês Zanchetta - ISA  
Monica Pilz Borba - 5 Elementos  
Suelaine Carneiro - Geledés  
Vera Lúcia Wey - Imprensa Oficial

Esta publicação foi possível graças a um  
programa de responsabilidade social da

**imprensaoficial**



APRENDENDO PORTUGUÊS  
NAS ESCOLAS TIRIYÓ E KAXUYANA



Governador Alberto Goldman

**imprensaoficial** Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

*Diretor-presidente* Hubert Alquéres  
*Diretor Industrial* Teiji Tomioka  
*Diretor Financeiro* Clodoaldo Pelissioni  
*Diretora de Gestão de Negócios* Lucia Maria Dal Medico



Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena

**Conselho Diretor**

*Presidente* Denise Fajardo Grupioni  
*Secretária* Lúcia Szmrecsányi  
*Tesoureira* Lux Boelitz Vidal

*Secretário-Executivo* Luis Donisete Benzi Grupioni

*Apoio Institucional* Embaixada na Noruega no Brasil e  
Rainforest Foundation da Noruega

# APRENDENDO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS TIRIYÓ E KAXUYANA

Programa de Formação  
de Professores-Pesquisadores  
Tiriyó e Kaxuyana do lepé



imprensa oficial

São Paulo, 2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

---

Aprendendo português nas escolas Tiryó e Kaxuyana/ Programa de Formação de Professores-  
Pesquisadores Tiryó e Kaxuyana do lepé – [São Paulo]: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo;  
[Macapá]: lepé, 2010.  
184 p.: il.

Vários autores.  
ISBN 978- 85-7060-762-1

1. Índios – América do Sul 2. Português – Estudo e ensino

CDD 372.41

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Português : Índios na América do Sul : Estudo e ensino 372.41

Nesta edição, respeitou-se o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional  
Lei nº 10.994, de 14/12/2004

Proibida a reprodução total ou parcial  
sem a autorização prévia dos editores  
Lei nº 9.610, de 19/02/1998

Impresso no Brasil 2010

**lepé - Macapá**

Av. Raimundo Álvares da Costa, 1.689  
68900-074 – Macapá – AP  
Tel: (96) 3223-7633 / Fax: (96) 3223-3050  
[www.institutoiepe.org.br](http://www.institutoiepe.org.br)  
[sede-macapa@institutoiepe.org.br](mailto:sede-macapa@institutoiepe.org.br)

**Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Rua da Mooca, 1.921 Mooca  
03103 902 São Paulo SP Brasil  
sac 0800 01234 01  
[sac@imprensaoficial.com.br](mailto:sac@imprensaoficial.com.br)  
[livros@imprensaoficial.com.br](mailto:livros@imprensaoficial.com.br)  
[www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br)

# Autores indígenas

(Professores-Pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana da Terra Indígena Parque do Tumucunaque – PA)

Adão Marak'awa Kaxuyana

Agnaldo Waratana Kaxuyana

Alcino Pauya Kaxuyana

Agostinho Tiriyo

Antonio Yanki Tiriyo

Arenta Püsantu Tiriyo

Bonifácio Ananaya Tiriyo Kaxuyana

Carmelito Tiriyo Kaxuyana

Celestino Maritü Kaxuyana Tiriyo

César Rampi Tiriyo

Cláudio Imitapi Tiriyo

Darka Lauroso Sarapun Tiriyo

Eddi Kurawaka Tiriyo

Emanuela Imaripün Tiriyo Kaxuyana

Emília Yakukuna Tiriyo Kaxuyana

Ercílio Parakta Kaxuyana

Fernando Kawuk'ma Kaxuyana

Francinete Inapün Tiriyo

Ivan Kiriana Tiriyo

Iyarepo João Tiriyo

Jonas Simiyan Tiriyo

Justino Wakawaka Kaxuyana Tiriyo

Kiriana Pampi Tiriyo

Luciana Takaiwa Kaxuyana

Marcelino Sipewanafö Tiriyo

Margareth Sitöri Tiriyo Kaxuyana

Maurício Pate Tiriyo

Meroti Saena Tiriyo

Napatia Marinete Tiriyo

Nelson Pasina Tiriyo

Olívia Tiriyo

Paula Seküripun Tiriyo

Paulino Latino Tiriyo Kaxuyana

Penkina Dinarte Tiriyo

Sakaru Estani Tiriyo

Samuel Enöri Tiriyo

Samuel Sameu Tiriyo

Sanare Keriso Tiriyo

Ubirajara Keisu Tiriyo Kaxuyana

Valdir Tik'rene Kaxuyana

Yutese Shamaeumang Tiriyo

Zenas Sinase Tiriyo





# Apresentação

Os textos deste livro foram elaborados pelos professores Tiriyo e Kaxuyana, da Terra Indígena Parque do Tumucumaque, entre março e setembro de 2007, durante as aulas de Língua Portuguesa e Metodologia de Ensino, do Curso de Formação Continuada de Professores-Pesquisadores, realizado pelo Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena.

Na primeira parte deste livro são apresentados textos e atividades voltados para uma primeira fase do aprendizado da oralidade e escrita da língua portuguesa como segunda língua. A segunda parte contém alguns tipos de textos para serem estudados e praticados pelos alunos: diálogos, bilhetes, cartas e radiogramas. A intenção é que os alunos compreendam as características e a função de cada tipo de texto, para que sejam capazes de elaborá-los e usá-los.

Os textos deste livro, escritos pelos professores Tiriyo e Kaxuyana, abordam diferentes conhecimentos, como a pesca, a caça, a coleta, o preparo de alimentos, a arte da cestaria e da confecção de diferentes objetos de sua cultura material. Para a iniciação dos alunos no aprendizado da língua portuguesa, como segunda língua, é importante que o vocabulário e os textos estejam contextualizados à realidade que vivenciam cotidianamente.

Maria Cristina Trocarelli  
Organizadora do Livro



“O importante da educação não é o conhecimento dos fatos, mas dos valores”

(Dean William R. Inge, escritor inglês)

Temos hoje, espalhados em grupos pelo país, aproximadamente 200 etnias indígenas, que somam pouco mais de 300 mil pessoas. Embora as tribos entre si tenham estilo de vida similar, suas culturas são bastante diversificadas.

Estima-se que perto de 170 línguas diferentes sejam faladas entre esses povos. Apesar da drástica redução do número de indígenas desde o descobrimento do Brasil e da progressiva perda de identidade cultural ao contato com o homem branco, os números acima atestam a riquíssima diversidade étnico-cultural ainda presente.

Mas sabemos que a sobrevivência desses povos está atrelada a seus costumes. Como dizia Orlando Villas Boas, um dos maiores indigenistas brasileiros: o índio só sobrevive dentro de sua própria cultura.

O ensino escolar formal, em língua portuguesa, é de responsabilidade do governo e todos devem ter acesso a ele indistintamente. Contudo é importante lembrar que a Constituição Federal assegura às comunidades indígenas também educação escolar *diferenciada, específica, intercultural e bilíngue*.

A alfabetização deve então ser feita na língua materna, por ser este um fator vital para a boa qualidade da instrução.

Nas palavras do educador indigenista mexicano Gonzalo Aguirre Beltran: “Não há um processo mais adequado do que o ensino bilíngue-bicultural para alcançar resultados duráveis.”

Além disso, faz-se imprescindível que a educação escolar seja adequada às práticas educacionais indígenas e seus próprios processos de aprendizagem, em geral vinculados às atividades cotidianas das tribos, a fim de que seja preservada sua autonomia cultural.

Um projeto de alfabetização consistente exige participação de líderes locais, falantes nativos das línguas maternas, com capacitação pedagógica e material apropriado.

A Imprensa Oficial do Estado, sente-se honrada em publicar *Aprendendo Português nas Escolas Tiryó e Kaxuyana*, que conta com a participação de dezenas de representantes indígenas. Esperamos que projetos como este ajudem a formação de cidadãos indígenas, sem que sua cultura genuína seja usurpada.

**Hubert Alquéres**  
Diretor-presidente  
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

# Índice

## Parte 1

Piracema .....	17
Pescaria com o avô .....	23
Aprendendo a pescar .....	27
Uma pescaria .....	29
A aldeia Kuxaré.....	31
A bananeira.....	35
A tangerina .....	41
Caju do mato .....	45
A aldeia Pedra da Onça.....	49
Vida de criança e de adulto.....	53
Aprendendo com a mãe .....	55
Receita de beiju .....	57
Minha aldeia.....	59
O abanador .....	65
A cachoeira .....	71
Receita de mingau de milho.....	75
Minha roça .....	79
A traíra .....	83
A floresta .....	85

## Parte 2

Diálogos .....	88
Conversa sobre pescaria .....	89
Pescaria depois da chuva .....	93
Combinando uma pescaria .....	97
Convite para ir à roça .....	101
Convite para ajudar na roça.....	103
Convite para uma festa .....	105
Convite para tomar sakura.....	107
Convite para comer.....	109
Conversa sobre caçada.....	111
Convite para uma caçada.....	113
Um pedido de laranjas .....	117
Pedido de carne e peixe .....	119
Falando no rádio .....	121
Conversa no rádio.....	125
Conversa sobre artesanato .....	127
Conversando sobre avião .....	131
Conversa ao telefone.....	135
Bilhetes .....	137
Escrevendo um bilhete .....	137
Carta de amor .....	147
Carta para amigos(as) .....	149
Carta para autoridades .....	151
Radiograma .....	155



# Alfabeto da Língua Portuguesa

A B C D E F G H I J K L M N O P Q  
R S T U V X Y W Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q  
r s t u v x y w z

## Vogais:

A E I O U

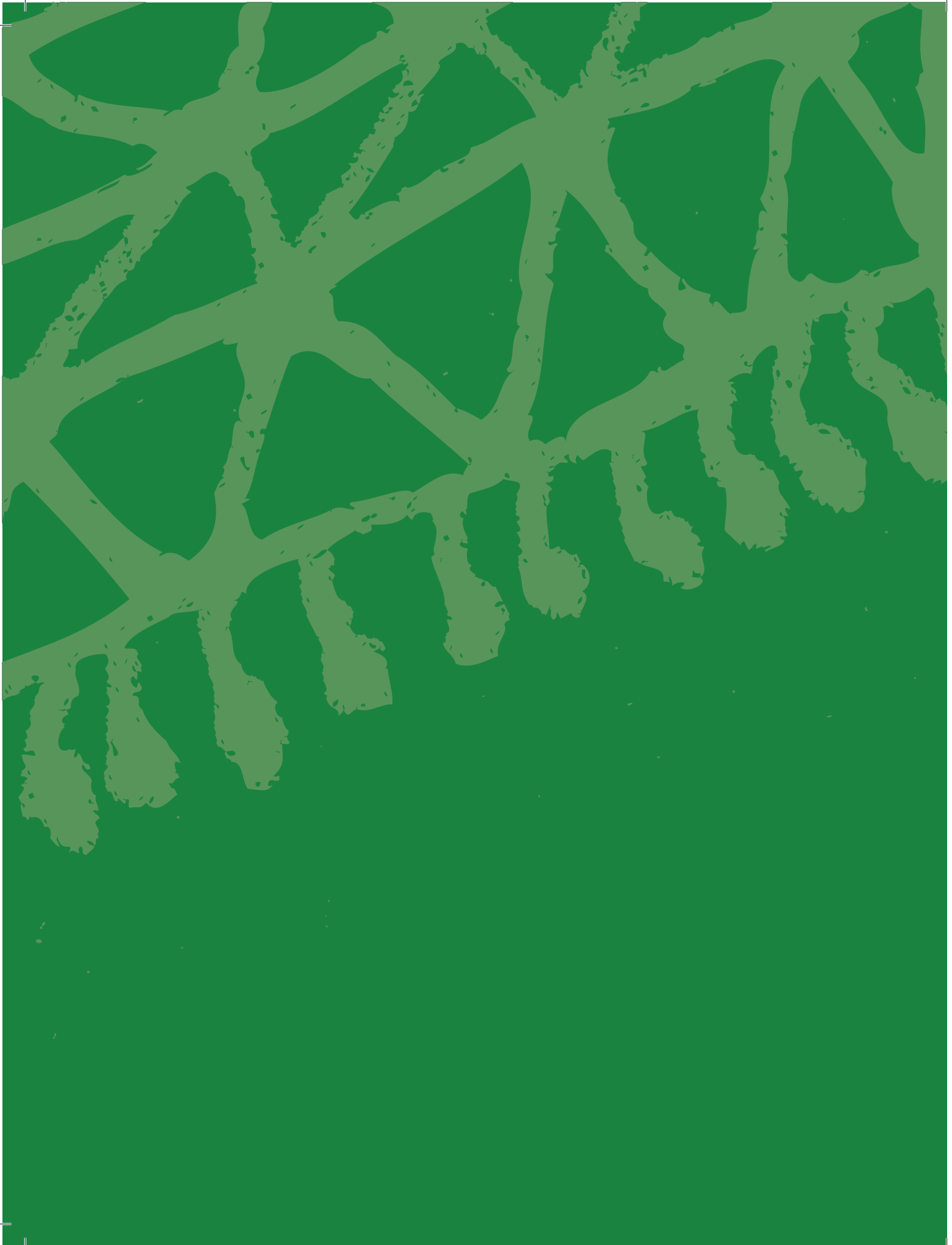
a e i o u

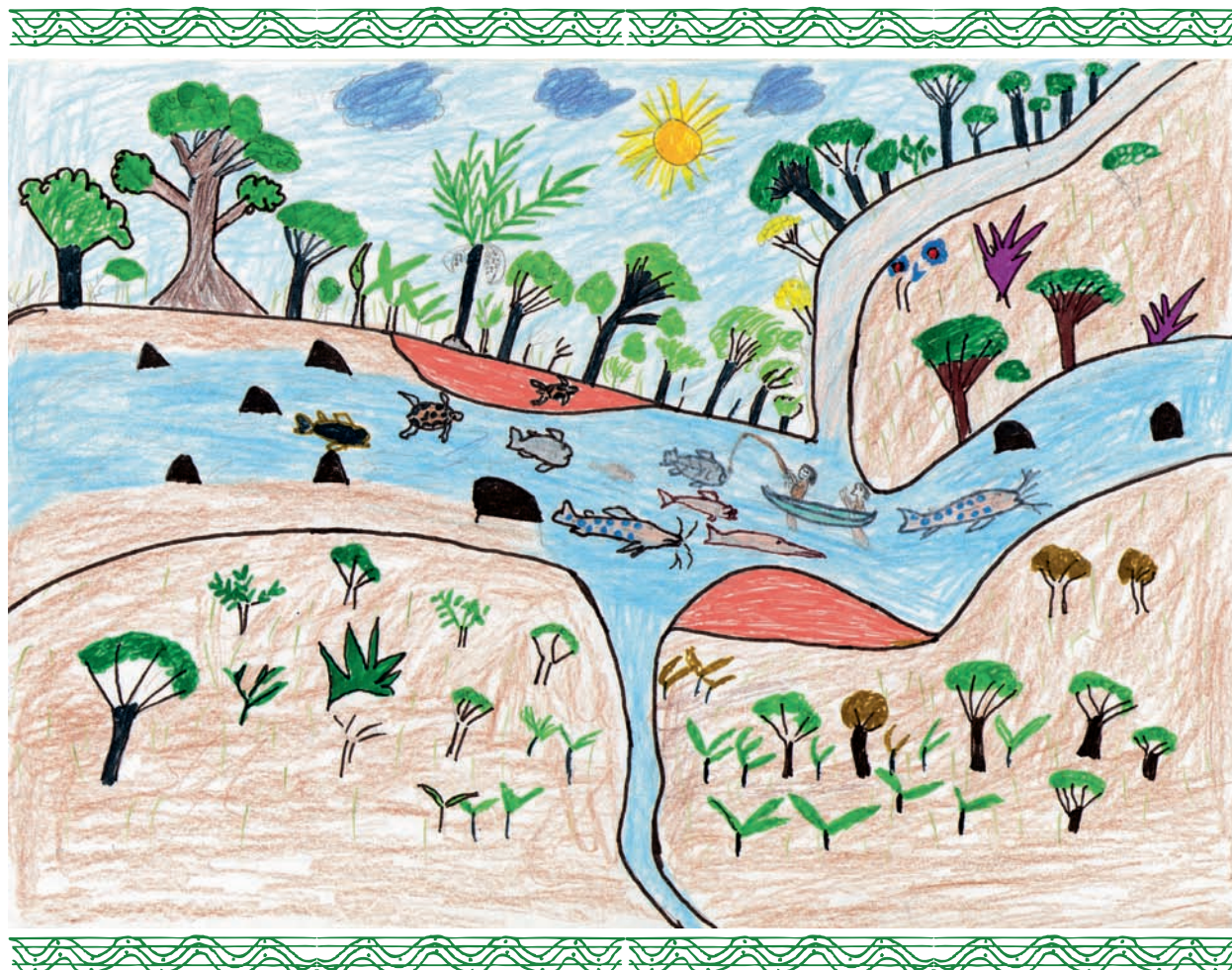
## Consoantes:

B C D F G H J K L M N P Q R S T V  
X Y W Z

b c d f g h j k l m n p q r s t v  
x y w z







Desenho: Eddi Tiriyo

# Piracema

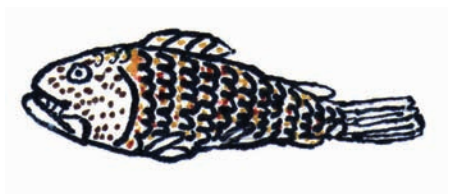
Lupércio e Valdir Kaxuyana

Quando o rio fica cheio, peixes como o pacu, o curimatã, a traíra e o surubim começam a subir o rio para desovar.

É o tempo da piracema.



# 1 – Leia os nomes de peixes:



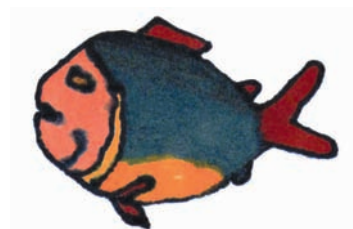
TRAÍRA



ARACU



PACU



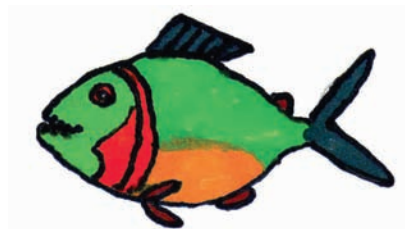
CURUPETE



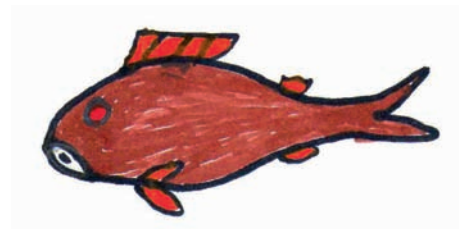
SURUBIM



JAÚ



PIRANHA



CURIMATÁ



MANDI CABEÇA DE FERRO



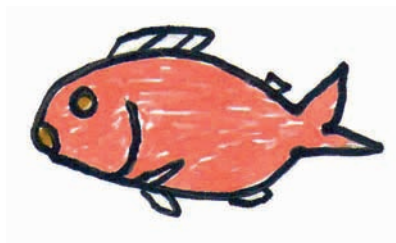
TAMOATÁ

## 2- Ligue os peixes ao nome:

PORAQUÊ



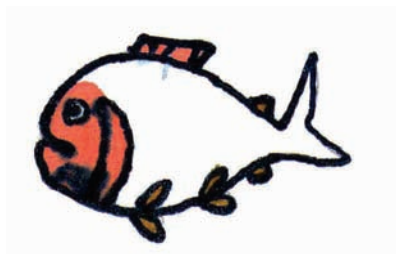
ARRAIA



ACARÁ



PEIXE-TESOURA



PACU



PEIXE-AGULHA



### 3- Olhe o desenho e forme palavras:

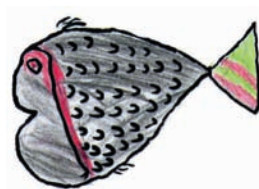
P A C U



-----



-----



### 4- Procure os nomes de peixes:

PACU  
 CURIMATÁ  
 PIAU  
 PINTADO  
 JAÚ  
 TRAÍRA  
 ARRAIA

P	O	M	T	P	I	A	M	P
I	C	U	R	I	M	A	T	A
N	F	O	A	A	R	O	I	C
T	A	T	Í	U	A	C	N	U
A	E	N	R	T	M	R	A	R
D	U	S	A	R	R	A	I	A
O	J	A	Ú	G	U	O	S	N

Copie no caderno os nomes dos peixes que você encontrou.

## 5- Complete as palavras nas frases:

PACU

PIAU

PINTADO

PEIXE

\_\_\_\_\_ é um \_\_\_\_\_ gostoso.

\_\_\_\_\_ é um \_\_\_\_\_ gostoso.

\_\_\_\_\_ é um \_\_\_\_\_ gostoso.

Eu matei um \_\_\_\_\_.

Meu pai matou um \_\_\_\_\_.

Meu tio matou um \_\_\_\_\_.

## 6- Complete as frases:

FRUTA

ÁGUA

PEIXE

O \_\_\_\_\_ come \_\_\_\_\_.

O \_\_\_\_\_ vive na \_\_\_\_\_.





Desenho: Antonio Yanki Tiriyo



## Pescaria com o avô

Pasina Nelson Tiriyo

Eu fui pescar com meu avô. Ele é um grande pescador, sabe matar peixe. Ele gosta de comer peixe moqueado. Ele gosta de fazer arco, flecha, cocar e tipiti. Meu avô sabe muitas coisas.





### 1- Leia as frases:

Meu avô é um grande pescador.

Meu pai é um grande pescador.

Meu tio é um grande pescador.

Eu sou um grande pescador.

Eu sou uma grande pescadora.

### 2- Complete as frases:

AVÔ

PESCADOR

PACU

PIAU

Eu fui pescar com meu \_\_\_\_\_. Ele é um grande \_\_\_\_\_. Eu matei um \_\_\_\_\_ e um \_\_\_\_\_.

### 3- Junte as sílabas e escreva as palavras:

PA CU \_\_\_\_\_

PES CA DOR \_\_\_\_\_

PI AU \_\_\_\_\_

CU RI MA TÁ \_\_\_\_\_

A VÔ \_\_\_\_\_

PA PAI \_\_\_\_\_

PEI XE \_\_\_\_\_

MI NHO CA \_\_\_\_\_

PIN TA DO \_\_\_\_\_

**4- Leia as palavras, copie e faça um desenho no caderno:**

ARCO

FLECHA

COCAR

TIPITI

**5- Complete as frases:**

ARCO

FLECHA

PEIXE

O \_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_ servem para matar \_\_\_\_\_.

COCAR

AVÔ

Meu \_\_\_\_\_ sabe fazer \_\_\_\_\_.

**6- Leia as palavras:**

REMO

CANOA

ARCO

FLECHA



**7- Leia e complete usando A ou O, com a ajuda do(a) professor(a):**

O AVÔ      A AVÓ      O PACU

\_\_\_ PIAU    \_\_\_ PINTADO    \_\_\_ ARCO    \_\_\_ FLECHA    \_\_\_ MINHOCA

\_\_\_ MENINA    \_\_\_ MENINO    \_\_\_ PAI    \_\_\_ COCAR    \_\_\_ TIPITI

\_\_\_ PEIXE    \_\_\_ ÁGUA    \_\_\_ REMO    \_\_\_ CANOA

**8- Forme palavras com as letras:**

U C A P \_\_\_\_\_

U A I P \_\_\_\_\_

S U R U I B M \_\_\_\_\_

U J A \_\_\_\_\_

T A R Í A R \_\_\_\_\_

R A R A I A \_\_\_\_\_



Desenho: Ubirajara Tiriyo Kaxuyana

## Aprendendo a pescar

Ubirajara Tiriyo Kaxuyana

Antigamente, quando eu era criança, eu não sabia pescar e nem remar. Então meu pai começou a me levar junto com ele, foi meu pai quem me ensinou, por isso sei remar a canoa e pescar.

**1- Conte como Ubirajara aprendeu a pescar.**

---

---

---

---

---

---

---

---

**2- E você sabe pescar?**

**Conte como aprendeu a pescar.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





Desenho: Cláudio Imi e Sanare Kerisu Tiriyo

## Uma pescaria

Cláudio Imi Tiriyo e Sanare Kerisu Tiriyo

O homem primeiro vai buscar minhocas. Depois ele pega os seguintes materiais para levar na canoa: anzol, faca, linha, terçado, remo, arco e flecha.

Então ele vai para o rio e começa a jogar o anzol na água. Assim ele pega os peixes e mata.

Quando ele volta para casa, lava os peixes, a mulher dele trata e cozinha os peixes. Finalmente eles podem comer.

**Responda de acordo com o texto:**

1- Que isca o homem vai usar para pescar?

---

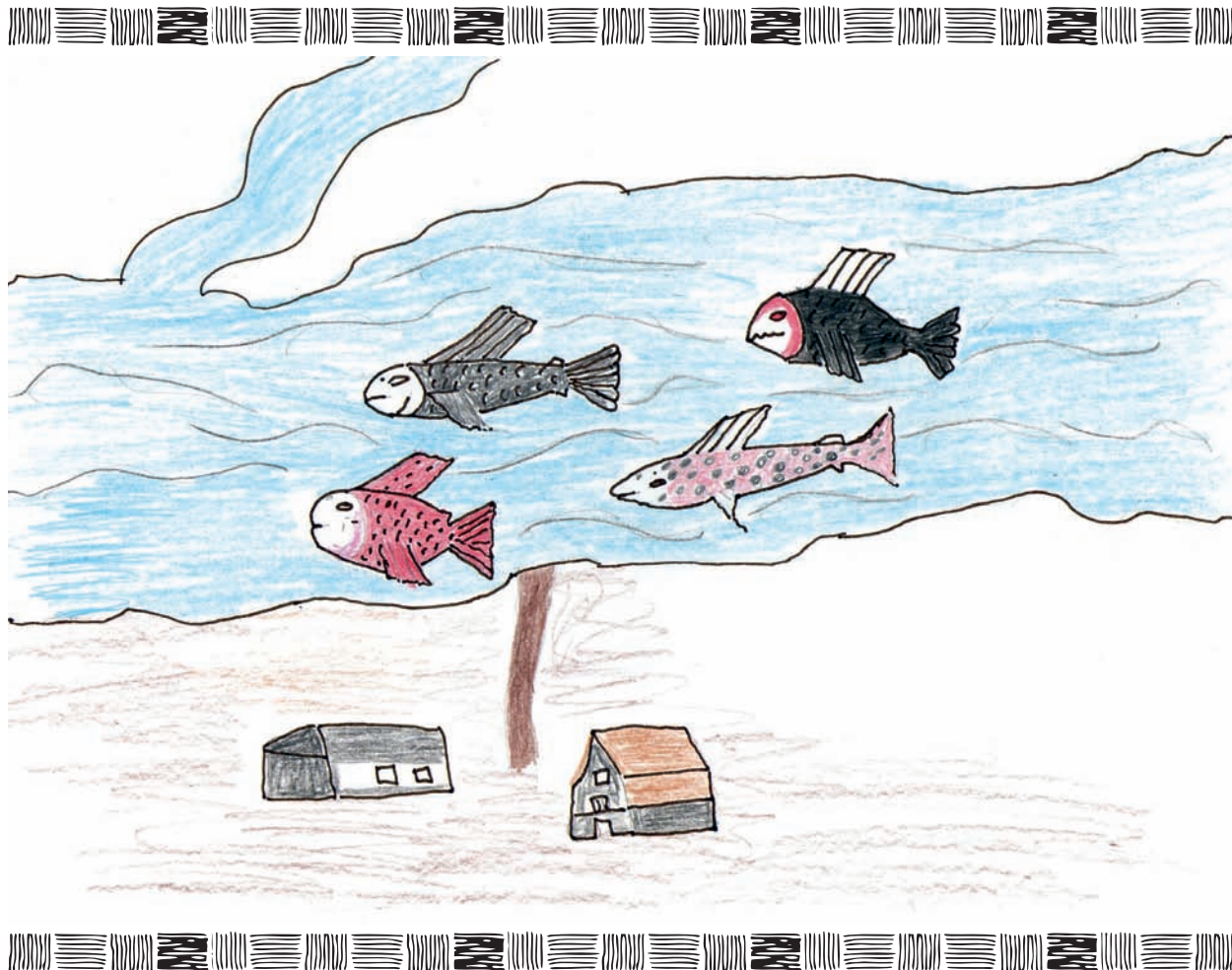
2- Que materiais ele vai levar para pescar?

---

3- Quando o pescador chega em casa o que a mulher dele faz?

---





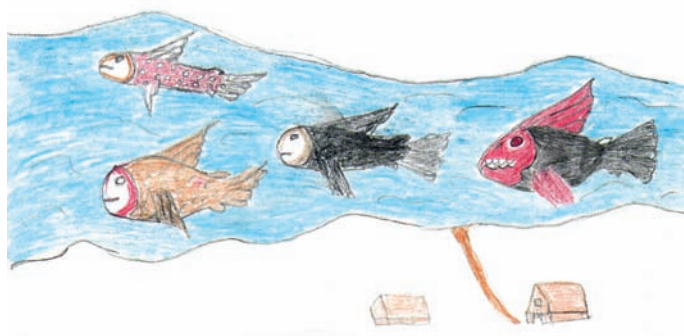
Desenhos: Samuel Sameu Tirió e Zenas Tirió

## A aldeia Kuxaré

Samuel Sameu Tirió e Zenas Tirió

O nome da nossa aldeia é Kuxaré. Lá onde moramos tem muitos tipos de peixes: surubim, traíra, pacu e piranha. Nós pescadores sabemos onde ficam os lugares dos peixes. Nós pescamos muito lá na aldeia Kuxaré.

Na nossa aldeia tem casas, escola, posto de saúde e pista de pouso. Lá existem frutas como caju, buriti, taperebá, goiaba, banana. Mora muita gente lá.





## 1- Responda:

a) Que peixes existem na aldeia Kuxaré?

\_\_\_\_\_

b) Que frutas existem na aldeia Kuxaré?

\_\_\_\_\_

## 2- Complete o texto:

O \_\_\_\_\_ da nossa \_\_\_\_\_ é Kuxaré. Lá onde moramos tem muitos tipos de \_\_\_\_\_: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Nós \_\_\_\_\_ sabemos onde ficam os lugares dos peixes. Nós \_\_\_\_\_ muito lá na aldeia Kuxaré.

Na nossa aldeia tem \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Mora muita \_\_\_\_\_ lá.

**3- Leia as palavras, copie no seu caderno e escolha cinco palavras para desenhar:**

PISTA          POSTO          ESCOLA          FESTA          ESCOVA  
ESPÍRITO      ESCADA      PESCADOR      PESCARIA      ESTUDANTE  
FÓSFORO      ESPINGARDA      ISCA          PASTA          ISQUEIRO

**4- Complete as frases usando palavras que você leu:**

a) Eu gosto de estudar. Sou \_\_\_\_\_ na \_\_\_\_\_ da minha aldeia.

b) Hoje em dia usamos \_\_\_\_\_ para acender fogo.

c) Vou usar uma \_\_\_\_\_ para subir na árvore e pegar filhote de arara.

d) Vou pegar minhoca para usar como \_\_\_\_\_. Eu sou um bom \_\_\_\_\_.







Desenho: Bonifácio Tiriyo

## A bananeira

Bonifácio Tiriyo

A bananeira é uma planta baixa, com folhas verdes, grandes e largas. Costuma dar bastante nas roças e são plantadas pelas pessoas.

A bananeira dá frutas deliciosas. Elas começam a crescer em cachos pequenos que depois ficam grandes.

A banana é uma fruta que também os macacos gostam muito de comer.

**1- Leia os nomes de frutas, desenhe cada uma e escreva o nome:**

BANANA BURITI BACABA CAJU GOIABA COCO

Agora copie na linha abaixo as frutas que começam com a letra B:

---

E agora copie as frutas que começam com a letra C:

---

**2- Ligue as palavras ao desenho:**

BANANEIRA



MACACO



CAJU



### 3- Complete as frases:

EU BANANA MACACO PAI AVÔ CAJU

\_\_\_\_\_ gosto de comer \_\_\_\_\_ .

O \_\_\_\_\_ gosta de comer \_\_\_\_\_ .

Meu \_\_\_\_\_ gosta de comer \_\_\_\_\_ .

Meu \_\_\_\_\_ gosta de comer \_\_\_\_\_ .

### 4- Leia as palavras e complete as frases:

PACA CUTIA TATU MACACO ARARA PATO

A \_\_\_\_\_ come bacaba.

A \_\_\_\_\_ come buriti.

O \_\_\_\_\_ come banana.

O \_\_\_\_\_ come frutas.

A \_\_\_\_\_ come buriti.

O \_\_\_\_\_ come peixe.

## 5- Complete as frases com nomes de frutas:

BANANA BACABA BURITI CAJU GOIABA COCO

A arara come \_\_\_\_\_ .

O macaco come \_\_\_\_\_ .

O tatu come \_\_\_\_\_ .

A cutia come \_\_\_\_\_ .

Eu como \_\_\_\_\_ .

Meu pai come \_\_\_\_\_ .

Meu avô come \_\_\_\_\_ .

## 6- Escreva os nomes dos desenhos:



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 7- Forme palavras juntando as sílabas:

NA BA NA \_\_\_\_\_  
PA CA \_\_\_\_\_  
TU CA NO \_\_\_\_\_  
NI ME NO \_\_\_\_\_  
NI ME NA \_\_\_\_\_  
NO CA A \_\_\_\_\_

## 8- Complete as palavras usando as sílabas:

NA NE NI NO NU  
ME \_\_\_ NO ME \_\_\_ NA CA \_\_\_ TA TUCA \_\_\_  
BO \_\_\_ TO CA \_\_\_ A CA \_\_\_ PA \_\_\_



### 9- Monte palavras com as letras:

M C A O C A



\_\_\_\_\_

J A U C



\_\_\_\_\_

T A O N U C



\_\_\_\_\_

T U A T



\_\_\_\_\_

### 10- Procure os nomes de bichos no caça-palavras:

TATU

MACACO

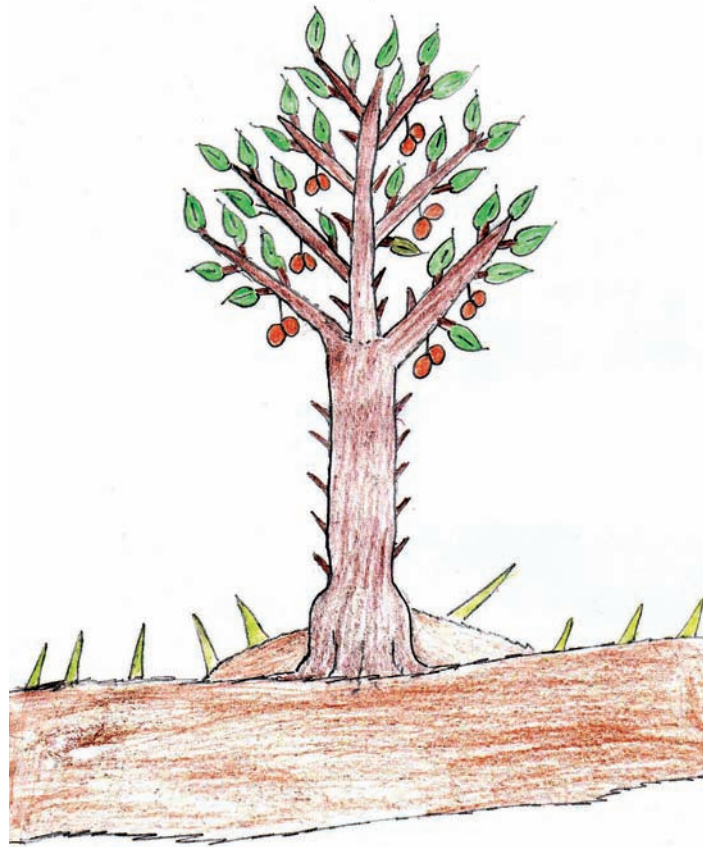
TUCANO

ARARA

CUTIA

PATO

T	I	O	M	A	C	A	L	U	M
U	M	A	N	R	E	P	O	P	A
C	U	T	I	A	J	N	F	Y	C
A	S	A	P	R	T	A	T	U	A
N	E	I	T	A	O	N	I	O	C
O	A	G	R	I	S	P	A	T	O



Desenho: Ubirajara Kaxuyana Tiriyo

## A tangerina

Ubirajara Kaxuyana Tiriyo

A tangerina é uma árvore pequena que tem espinhos, dá flores, tem raiz, folhas e caule. Ela dá frutas saborosas.

Ela vive na terra.



### 1- Complete as frases:

TANGERINA

FRUTA



A \_\_\_\_\_ é uma \_\_\_\_\_ saborosa.

Eu gosto de comer \_\_\_\_\_.

A \_\_\_\_\_ vive na terra.

### 2- Forme palavras com as sílabas:

TU MA TA CA TO CO PA CO CU NO

MATO \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 3- Forme palavras com as letras:

T O C U A P O M A N C  
A P B N A

PACU \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 4- Leia as palavras do quadro:

GE	GI
TANGERINA GENTE GENGIVA GERADOR GELADEIRA	GIRINO RELÓGIO PÁGINA GILETE

#### 5- Complete as frases:

GENGIVA      RELÓGIO      PÁGINA      GIRINO      TANGERINA

O filho do sapo, quando nasce e ainda não tem pernas, é chamado de \_\_\_\_\_.

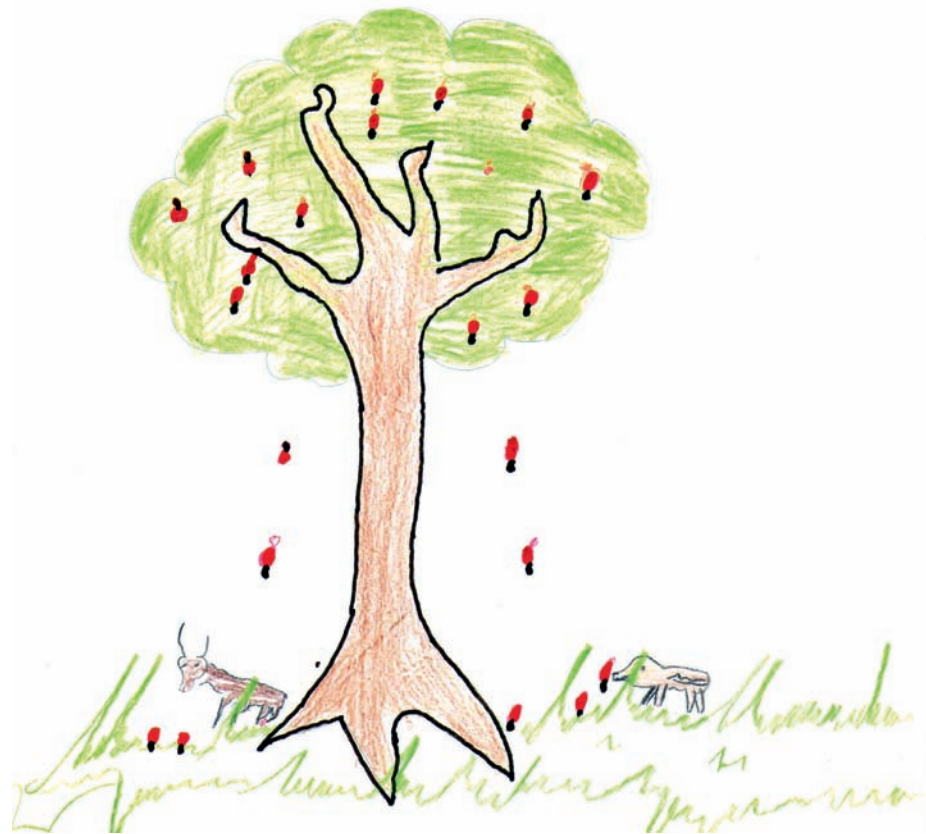
A \_\_\_\_\_ é uma fruta saborosa.

O dentista colocou remédio na \_\_\_\_\_ do menino.

O \_\_\_\_\_ serve para a gente saber a hora.

A \_\_\_\_\_ da revista rasgou.





Desenho: Emanuela Imaripün Tiriyo



## Caju do mato

Emanuela Imaripün Tiriyo

O caju do mato é uma árvore muito alta que dá flores bem cheirosas. Ele vive no mato. É uma árvore que dá frutas muito gostosas.

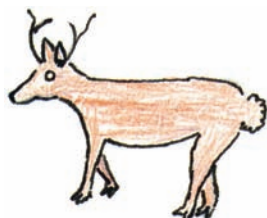
A fruta do cajueiro é usada para preparar várias comidas como caju com bacaba. O caju também serve para fazer suco.

Os animais como a anta, a paca, o veado e o tatu também comem caju.

**1- Leia as palavras, copie no caderno e faça os desenhos:**

PACA VEADO TATU ANTA

**2- Escreva o nome dos desenhos:**



\_\_\_\_\_

**3- Complete as frases:**

CAJU ANTA TATU VEADO BACABA BURITI

A \_\_\_\_\_ come \_\_\_\_\_.

O \_\_\_\_\_ come \_\_\_\_\_.

O \_\_\_\_\_ come \_\_\_\_\_.

#### 4- Leia as palavras:

PACU      PACA      MACACO      ANTA      ARARA      CAJU  
CUTIA      TATU      PIAU      TUCANO      VEADO      COCO

#### 5- Copie as palavras no quadro abaixo de acordo com a letra inicial:

A	C	M	P	T	V

#### 6- Leia as palavras:

JA	JE	JI	JO	JU
JACARÉ	HOJE	JIBÓIA	JOGO	CAJU
JABUTI	JERIMUM	CANJICA	JOGAR	BEIJU
JACA	JENIPAPO		JOVEM	JULHO
JARARACA				JUNHO
CAJÁ				AJUDAR







Desenho: Emília Tiriyo

## A aldeia Pedra da Onça

Emília Tiriyo

Eu moro na aldeia Pedra da Onça, onde tem muitas frutas e produtos da roça, como banana, mandioca, caju, batata, inhame, bacaba, inajá, taperebá, abacaxi e manga. Minha roça é grande.

Lá encontramos animais como o porco e o mutum, também tem peixes. Na minha aldeia tem casas, escola e posto de saúde.

**1- Leia, copie os nomes no caderno e desenhe os produtos da roça:**

MANDIOCA    BANANA    BATATA    CANA    CARÁ    INHAME

**2- Forme as palavras:**

P R O C O



\_\_\_\_\_

B T A A T A



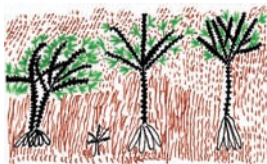
\_\_\_\_\_

C N A A



\_\_\_\_\_

M D I A N C O A



\_\_\_\_\_

### 3- Complete as frases:

MANDIOCA	BATATA	JERIMUM	PORCO	ANTA	VEADO
----------	--------	---------	-------	------	-------

O porco comeu \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ na roça.

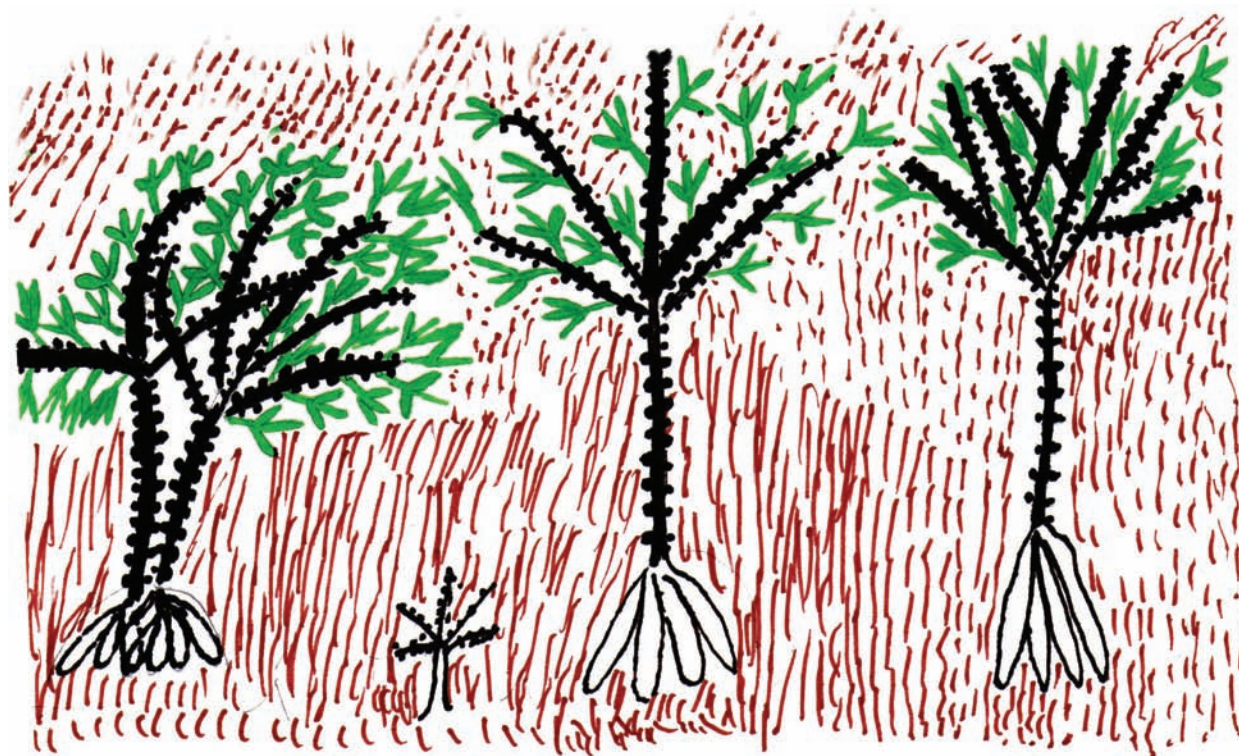
A cutia comeu \_\_\_\_\_ na roça.

A paca comeu \_\_\_\_\_ na roça.

Meu pai matou um \_\_\_\_\_ .

Meu avô matou uma \_\_\_\_\_ .

Eu matei um \_\_\_\_\_ .







Desenho: Samuel Sameu Tiriyo

## Vida de criança e de adulto

Samuel Sameu Tiriyo

Quando eu era criança, eu nem sabia fazer casa, não sabia fazer nada, só pensava em brincar.

Depois quando eu cresci comecei a fazer algumas coisas: aprendi a fazer casa, arco, peneira, canoa, remo. Agora eu sei fazer várias coisas.

Escreva o que você não sabia fazer e agora já aprendeu.

---

---

---

---

---

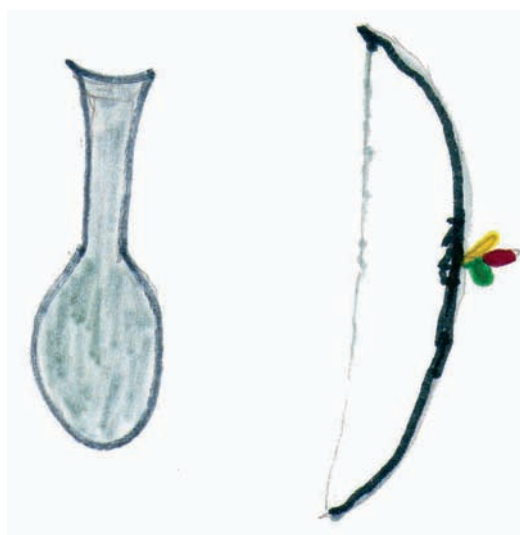
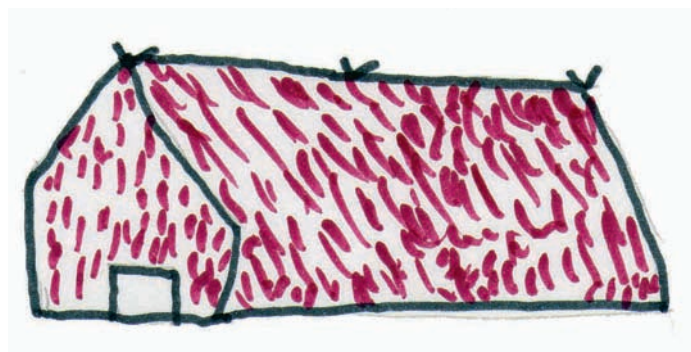
---

---

---

---

---





Desenho: Luciana Kaxuyana

## Aprendendo com a mãe

Luciana Kaxuyana

Quando eu era criança eu não sabia fazer beiju. Depois minha mãe me ensinou. Eu aprendi a fazer com ela. Agora eu sei fazer beiju.





Desenho: Luciana Kaxuyana

**Escreva como você aprendeu a fazer alguma coisa.**

---

---

---

---

---

---

---

---



Desenho: Pampi e Meroti Tiriyo

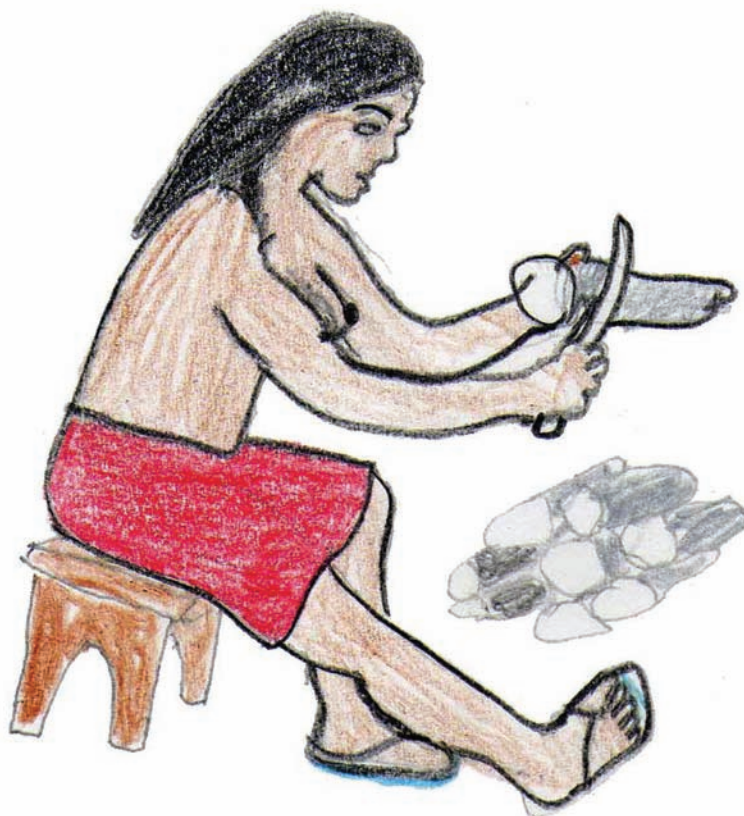
## Receita de beiju

Pampi Tiriyo, Nelson Pasina, Luciana Kaxuyana e Meroti Tiriyo

A mulher vai buscar mandioca na roça, depois ela tira a casca. Então ela rala a mandioca e espreme no tipiti, depois passa na peneira. As mulheres esperam dois dias para assar na chapa quente e finalmente elas colocam no sol, em cima da casa.

## Complete o texto:

A \_\_\_\_\_ vai buscar \_\_\_\_\_ na \_\_\_\_\_, depois ela tira a \_\_\_\_\_. Então ela rala a \_\_\_\_\_ e espreme no \_\_\_\_\_, depois passa na \_\_\_\_\_. As \_\_\_\_\_ esperam dois dias para assar na \_\_\_\_\_ quente e finalmente elas colocam no \_\_\_\_\_, em cima da \_\_\_\_\_.





Desenho: Antonho Yanki Tiriyo



## Minha aldeia

Antonho Yanki Tiriyo

Na minha aldeia temos roça onde tem muitas plantas como mandioca, batata, cana, abacaxi, jerimum, melancia, banana e milho. Nós temos também manga e pimenta.

Minha aldeia é nova, mas tem muita gente morando. Tem escola e posto de saúde. Tem canoa, rádio, pista de avião e cachoeira, onde existe muito peixe.



### 1- Leia o texto e complete as palavras que estão faltando:

Na minha \_\_\_\_\_ temos \_\_\_\_\_ onde tem muitas plantas como \_\_\_\_\_, batata, \_\_\_\_\_, abacaxi, \_\_\_\_\_, melancia, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Nós temos também \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Minha \_\_\_\_\_ é \_\_\_\_\_, mas tem muita \_\_\_\_\_ morando. Tem \_\_\_\_\_ e posto de saúde. Tem \_\_\_\_\_, rádio, pista de avião e cachoeira, onde existe muito \_\_\_\_\_.

### 2- Escreva:

Na minha aldeia tem:

---

---

---

---

---

---

---

---

### 3- Junte as sílabas das palavras:

MAN DI O CA \_\_\_\_\_  
BA NA NA \_\_\_\_\_  
JE RI MUM \_\_\_\_\_  
I NHA ME \_\_\_\_\_  
BA TA TA \_\_\_\_\_  
MI LHO \_\_\_\_\_  
MAN GA \_\_\_\_\_  
PI MEN TA \_\_\_\_\_

#### 4- Leia as palavras, copie no caderno e faça um desenho:

ESCOLA

POSTO DE SAÚDE

RÁDIO

CASAS

#### 5- Leia as palavras:

<b>R (no início da palavra)</b>	<b>R (no meio da palavra)</b>	<b>RR (sempre no meio da palavra)</b>
RÁDIO	ARARA	TERRA
RATO	BURITI	BARRO
RIO	URUBU	BARRIGA
REMO	BARATA	FERRAMENTA
REDE	ABÓBORA	FERRO
REMÉDIO	TUCUNARÉ	GARRAFA
RUA	CARETA	CARRO
RECADO	CARECA	
RISADA		
ROUPA		

#### 6- Complete as frases:

AMARRAR

CARREGAR

VARRER

SERRAR

CORRER

Eu vou pegar a vassoura para \_\_\_\_\_ a escola.

O homem vai \_\_\_\_\_ a tábua para fazer um banco.

O pescador vai \_\_\_\_\_ a canoa no porto.

Eu vou \_\_\_\_\_ até a pista para ver o avião.

## 7- Leia os nomes das ferramentas:



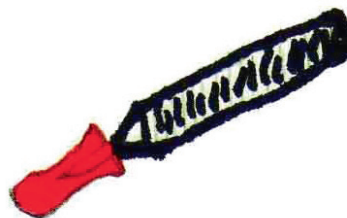
MACHADO



FACÃO



ANCINHO



LIMA



PÁ



VASSOURA



FOICE



RASTELO



PREGO



ENXADA



MARTELO

## 8- Procure o nome das ferramentas no caça-palavras:

MARTELO

ENXADA

ANCINHO

PÁ

LIMA

VASSOURA

FOICE

FACÃO

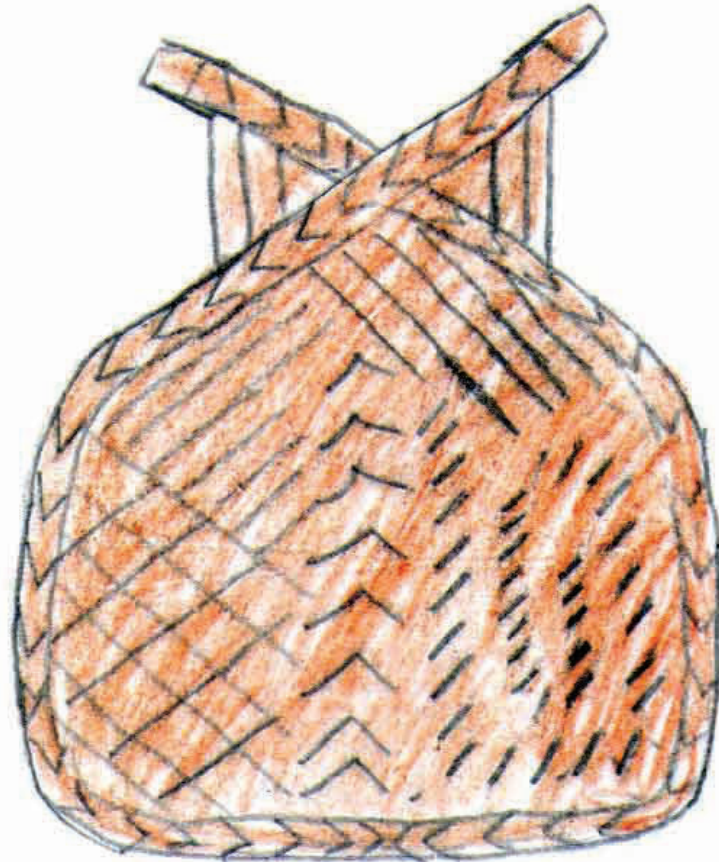
MACHADO

F	A	C	Ã	O	P	N	F	I	M	O
O	R	V	A	S	S	O	U	R	A	B
I	A	N	C	I	N	H	O	A	C	I
C	D	I	N	A	M	I	T	O	H	L
E	N	X	A	D	A	S	P	S	A	I
F	E	P	T	O	C	E	Á	U	D	M
M	A	R	T	E	L	O	T	B	O	A









Desenho: Emília Tiriyo



## O abanador

Emília Tiriyo

O abanador é feito de olho de bacabeira, murumuru e algodão. Estes materiais são encontrados no mato.

O abanador é usado para abanar o fogo. Quem faz abanador são os homens da aldeia.

## 1- Complete as frases seguindo o texto:

O abanador é feito de \_\_\_\_\_.

O abanador é usado para \_\_\_\_\_.

Quem faz abanador são \_\_\_\_\_.

## 2- Leia os nomes dos objetos do artesanato:



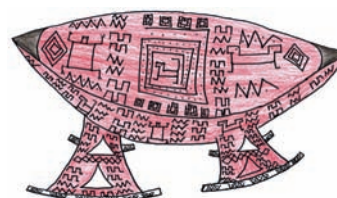
FLECHA



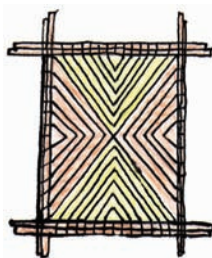
COCAR



BRACELETE



BANCO



PENEIRA



TIPITI



CESTO



BOLSA



#### 4- Complete as frases:

ABANADOR      PENTE      CESTO      PILÃO  
TIPITI      COCAR      CINTO      MANDIOCA

Minha mãe usa o \_\_\_\_\_ para socar milho.

Eu uso o \_\_\_\_\_ para abanar o fogo.

Minha irmã usa o \_\_\_\_\_ para pentear o cabelo.

Eu coloquei \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ para me enfeitar para a festa.

A menina usa o \_\_\_\_\_ para carregar mandioca.

O \_\_\_\_\_ é usado para espremer a \_\_\_\_\_ para fazer sakura.

#### 5- Escreva uma frase com cada palavra:

PENEIRA      BANCO      BORDUNA      TIPITI

#### 6- Leia algumas palavras que começam com a letra H.

Na língua portuguesa, quando a letra H vem no começo da palavra, ela não tem nenhum som. Lemos a palavra com o som da letra seguinte:

HOMEM      HOTEL      HOJE      HOTEL  
HELICÓPTERO      HOSPITAL      HORA      HORÁRIO

## 7- Complete as frases com palavras do quadro acima:

- a) Usamos relógio para saber a \_\_\_\_\_.
- b) O \_\_\_\_\_ da FAB desceu na pista.
- c) Meu tio ficou doente e foi internado num \_\_\_\_\_ em Macapá.
- d) Eu viajei para Manaus e fiquei hospedado num \_\_\_\_\_.





Desenho: Sakaru Estani Tiriyo

## A cachoeira

Sakaru Estani Tiriyo

Minha aldeia tem uma cachoeira bem legal! As crianças gostam de tomar banho, mas as mães das crianças falam para os filhos tomarem cuidado para não caírem no rio, pois na cachoeira da minha aldeia tem uma pedra grande e lisa.

Na cachoeira tem muitos peixes grandes e pequenos, tem também cobras. Por isso temos que tomar cuidado quando vamos tomar banho e ter cuidado para não cair na cachoeira.

Lá tem patos e passarinhos que vão tomar banho no rio.



## 1- Leia o texto e responda:

Escreva qual a preocupação das mães com as crianças que vão tomar banho na cachoeira.

---

---

---

Quais os bichos que a autora conta que existem na cachoeira?

---

---

---

---

## 2- Leia as palavras com CH e escolha três palavras para escrever três frases:

CACHOEIRA    CHUVA    CHÁ    CACHORRO    MACHADO

BICHO    CHINELO    CARTUCHO    BORRACHA    MACHO

CACHO    CACHIMBO    CHEIRO    CHAPÉU

**3- Leia as palavras com NH e escolha três para escrever três frases:**

BANHO      FARINHA      PIRANHA      ARANHA      ESPINHO

GALINHA      LINHA      CAMINHO      SONHO      UNHA

MINHOCA      ARIRANHA      LENHA

**4 – Complete as frases:**

LENHA      BANHO      SONHO      ESPINHO      LINHA

CAMINHO      AMANHÃ      MANHÃ      PIRANHA

Eu vou pegar a \_\_\_\_\_ e o anzol para pescar.

Minha mãe foi buscar \_\_\_\_\_ para assar o peixe.

Esta noite eu tive um \_\_\_\_\_ bonito.

O menino tomou \_\_\_\_\_ no rio.

O agente de saúde tirou um \_\_\_\_\_ do meu pé.

Eu vou pescar de \_\_\_\_\_ bem cedo.

\_\_\_\_\_ vou viajar para o Suriname.

Eu gosto de comer \_\_\_\_\_ assada.

A paca estava no meio do \_\_\_\_\_.





Desenho: Margareth e Darka Tiriyo

## Receita de mingau de milho

Darka Tiriyo e Margareth Tiriyo

Primeiro a mulher precisa tirar o milho na roça e levar para casa. Então ela vai socar o milho. A mulher vai amassar o milho com água, ela vai pegar outra panela e colocar no fogo.

Quando o mingau de milho estiver pronto, a mulher espera esfriar para tomar.

**1- Faça desenhos mostrando cada parte da receita de mingau de milho. Escreva uma frase para cada parte da receita.**



## 2- Leia as palavras com LH e escolha duas para fazer uma frase:

MILHO    PALHA    FILHA    FILHO    OLHO    ABELHA  
ALHO    PIOLHO    FOLHA    ORELHA    AGULHA    ESPELHO

---

---

---

---

## 3- Complete as palavras usando NH, CH ou LH:

GAFA \_\_\_\_\_ OTO    BARU \_\_\_\_\_ O    AMA \_\_\_\_\_ Ã  
CU \_\_\_\_\_ ADO    CARTU \_\_\_\_\_ O    ESPE \_\_\_\_\_ O  
TE \_\_\_\_\_ ADO    CAMI \_\_\_\_\_ ÃO    MA \_\_\_\_\_ UCADO  
BA \_\_\_\_\_ EIRO    \_\_\_\_\_ INELO    VERME \_\_\_\_\_ O  
ABE \_\_\_\_\_ A    MI \_\_\_\_\_ OCA    \_\_\_\_\_ UVA  
GALI \_\_\_\_\_ A

## 4- Escolha a palavra certa para colocar na frase:

rachar      achar

O machado serve para \_\_\_\_\_ lenha.

olhar      molhar

A chuva serve para \_\_\_\_\_ a terra.

chorar      cheirar

A criança derrubou a comida e começou a \_\_\_\_\_.







Desenho: Luciana Kaxuyana

## Minha roça

Luciana Kaxuyana

Minha roça é grande. Lá tem mandioca, abacaxi, jerimum, melancia, batata, cana, cará, milho e banana.

Alguns animais, como a cutia, vão comer mandioca e outros produtos na roça. Ela gosta muito dos produtos da roça.

Na minha roça tem fartura de raízes de mandioca, porque a terra é muito boa e bonita.

Quando eu vou tirar mandioca carrego nas costas, é muito pesada. Nós trazemos para a aldeia em cestos que chamamos jamaxim ou panacu. A mandioca serve para fazer sakura e beiju.



## 1- Responda as perguntas:

a) Quais os produtos que existem na roça da Luciana?

---

b) Que bicho está comendo os produtos da roça de Luciana?

---

c) Para que serve a mandioca?

---

## 2- Leia as palavras:

<b>ÇA</b>	<b>ÇO</b>	<b>ÇU</b>
ROÇA	MOÇO	JACAREAÇÚ
CAÇA	PEDAÇO	SUÇUARANA
ONÇA	MURIÇOCA	AÇÚCAR
DANÇA	PAÇOCA	
CABEÇA	AÇO	
FUMAÇA		
GARÇA		
MOÇA		

<b>CE</b>	<b>CI</b>
CESTO	CACIQUE
MORCEGO	CIDADE
CÉU	CINTO
CEDO	MELANCIA
DOCE	BACIA
RECEITA	CIPÓ
COCEIRA	OFICINA

### 3- Complete as frases usando palavras dos quadros:

- a) O \_\_\_\_\_ vai fazer reunião com todas as pessoas da aldeia.
- b) O \_\_\_\_\_ voa à noite e gosta de comer fruta.
- c) A \_\_\_\_\_ pode transmitir malária.
- d) Na \_\_\_\_\_ até para beber água a gente tem que pagar.

### 4- Complete usando C ou Ç:

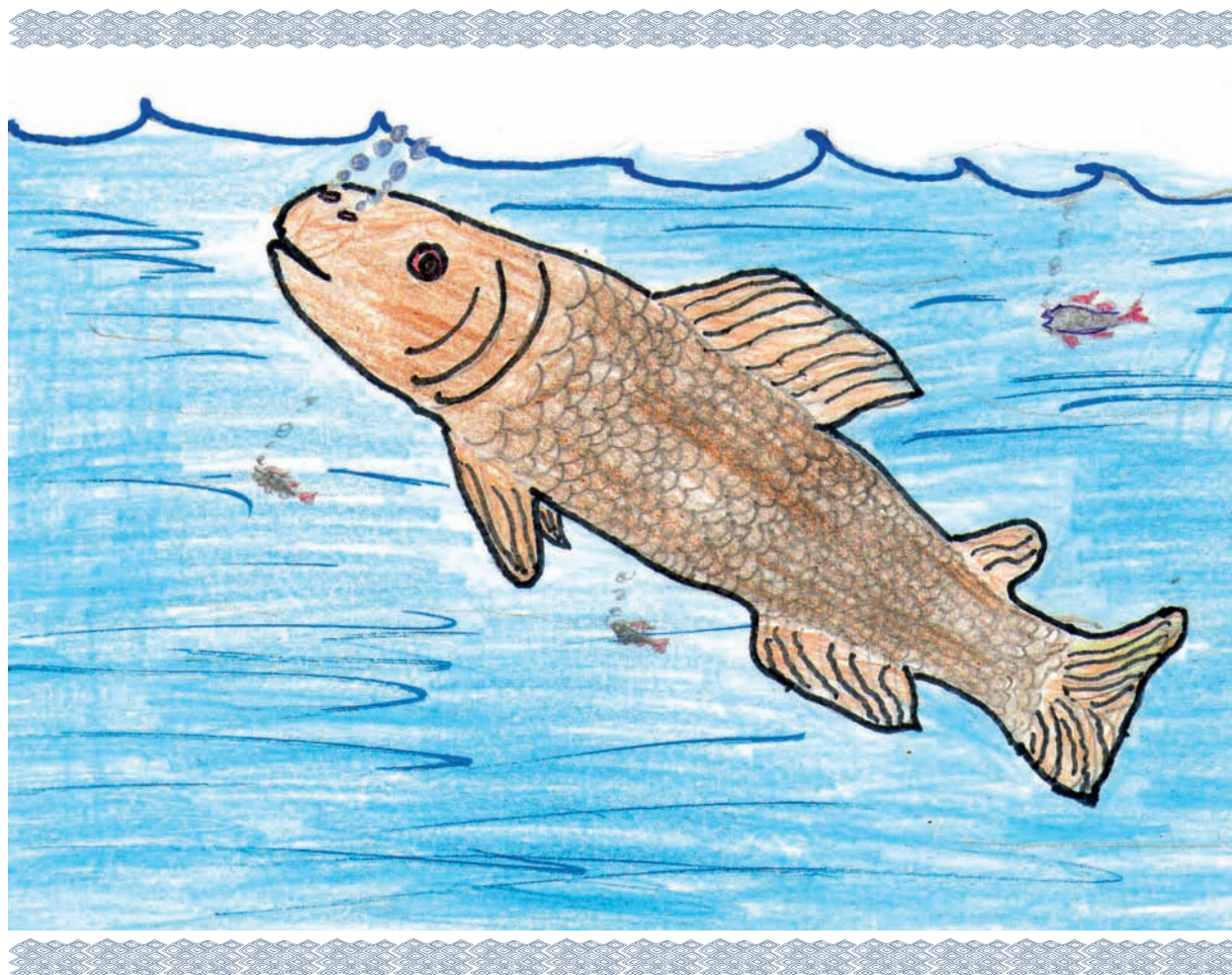
doen \_\_\_ a            \_\_\_ inema            polí \_\_\_ ia            ofi \_\_\_ ina

peda \_\_\_ o            co \_\_\_ eira            pesco \_\_\_ o            ca \_\_\_ ador

\_\_\_ into            cabe \_\_\_ a            caro \_\_\_ o            \_\_\_ edo







Desenho: Kiriana Pampi Tiriyo

## A traíra

Kiriana Pampi Tiriyo

A traíra é um peixe, ela vive na água. É comprida, grande e gorda. Tem olhos e boca grandes e tem escamas.

Ela dorme na água e gosta de comer peixinhos.

Quando a traíra está "ovada", ou seja, com muitos ovos na barriga dela, ela fica ainda mais gostosa.

**1- Responda:**

a) Em qual época a traíra fica "ovada"? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Como se pesca a traíra? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2- Escreva uma receita de comida com a traíra.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





Desenho: Emilia Yakukuna Tiriyo Kaxuyana (detalhe)

## A floresta

Justino Tiriyo Kaxuyana

As florestas são muito importantes para nós e devem ser preservadas para que tenhamos alimentos, como os animais para caçar, as frutas, mel e os peixes para comer.

Dentro da floresta tem várias espécies de animais, eles precisam da floresta para se alimentar, assim como nós. Além disso, nós precisamos da floresta porque existem os materiais para fazer casa e artesanato e também os remédios.

Por isso, precisamos continuar mantendo a floresta preservada para continuarmos a viver.



**2- Leia as palavras do quadro abaixo e escolha cinco para escrever cinco frases.**

TRAÍRA	CRIANÇA	FLORESTA	FRUTA	COBRA	GRAVADOR
ESTRELA	CRU	FLAUTA	FRACO	BRASIL	GRAXA
TRACAJÁ	ESCREVER	FLECHA	FRIO	BRAVO	ALEGRIA
ESTRADA		FLOR		BRANCO	MAGRO
TRATOR		FLUOR			GROSSO

1- \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5- \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





## Diálogos

Os diálogos são as conversas escritas. No diálogo aparece o que cada pessoa fala e o que a outra pessoa responde.



Desenho: Fernando Kawuk'ma Kxuyana e Samuel Sameu Tiriyo

## Conversa sobre pescaria

Fernando Kawuk'ma Kaxuyana e Samuel Sameu Tiriyo

- Oi amigo, para onde você vai?
- Eu vou para a cachoeira.
- Fazer o que?
- Vou pescar.
- Ah! Tá bom.
- Você quer vir comigo?
- Eu posso ir com você, meu amigo?
- Pode sim.
- Então vamos, meu amigo.

## **Ponto final**

Leia a frase:

**A mulher foi buscar milho na roça.**

Esta frase termina com o ponto final.

**O ponto final é usado para finalizar uma frase e concluir uma idéia.**

**Por exemplo:**

Amanhã eu vou trabalhar.

O menino joga bola.

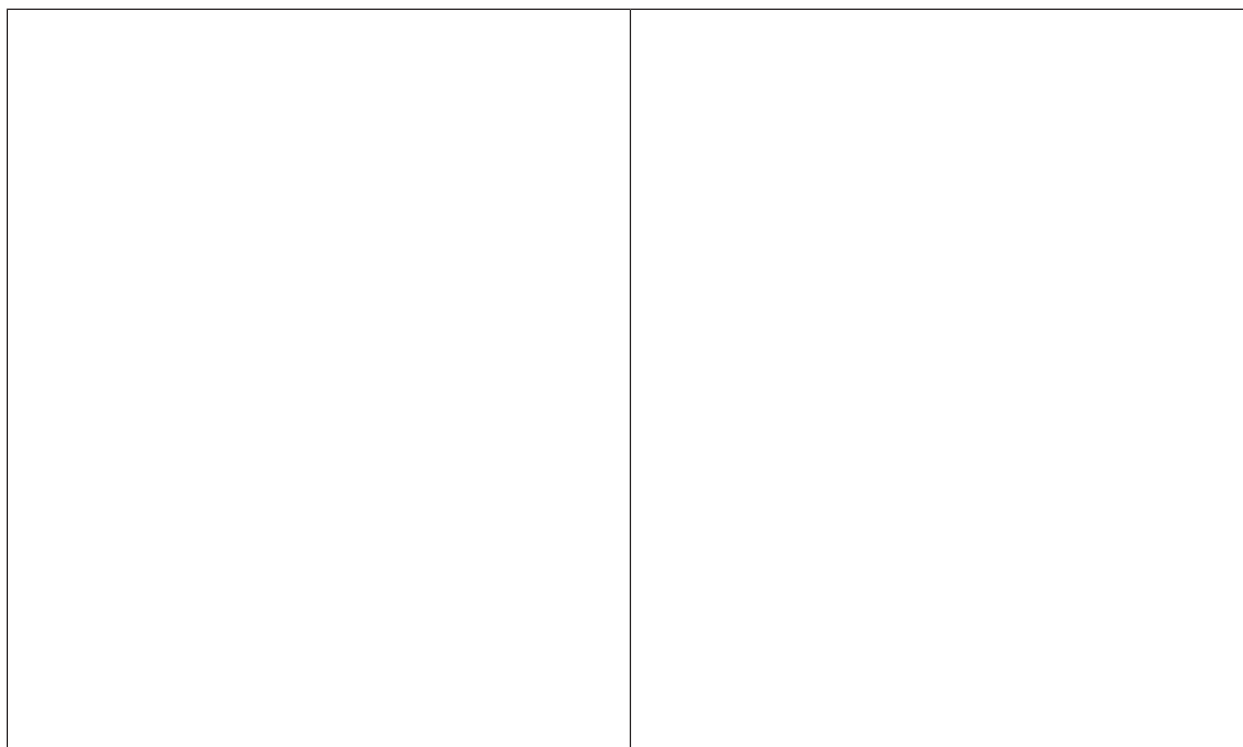
A cutia come mandioca.

Eu gosto de tomar mingau de milho.

**1- Leia com o seu amigo ou sua amiga o diálogo da página anterior. Cada um vai ser um personagem.**

**2- Desenhe uma história em quadrinhos com a primeira parte da conversa dos dois amigos. Coloque as falas nos balões:**

- Oi amigo, para onde você vai?
- Eu vou para a cachoeira.
- Fazer o que?
- Vou pescar.







Desenho: Cláudio Imi Tiriyo

## Pescaria depois da chuva

- Bom dia, amigo.
- Bom dia.
- Vamos pescar?
- Vamos. Agora, amigo?
- Agora.
- Olhe amigo, está chovendo muito. Quando passar a chuva nós iremos pescar.
- Então está bom, quando passar a chuva eu venho chamar você.
- Eu vou esperar você aqui na minha casa.

Leia a frase:

**Vamos pescar, amigo?**

Nessa frase uma pessoa está perguntando para o seu amigo se ele quer ir pescar. Por isso a frase termina com **este sinal ? que chamamos ponto de interrogação.**

**O ponto de interrogação é usado no final das frases para fazer perguntas. Por exemplo:**

Jonas, onde você comprou seus óculos?

Você já comeu?

Você quer comprar pulseira?

Oi irmão, o que você está fazendo?

**1- Leia com seu amigo ou sua amiga este diálogo.**

**2- Coloque a pontuação que está faltando no diálogo:**

Bom dia, amigo

Bom dia

Vamos pescar, amigo

Vamos Agora, amigo

Agora

Olhe amigo, está chovendo muito Quando passar a chuva nós iremos pescar

Então está bom, quando passar a chuva eu venho chamar você

Eu vou esperar você aqui na minha casa

**3- Invente 3 perguntas para o seu amigo ou sua amiga responder. Use o ponto de interrogação.**

1. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**4- Responda também as perguntas que seu amigo / ou amiga fez para você.**

### **Travessão**

Nos diálogos, antes da fala de uma pessoa usamos o **travessão** –

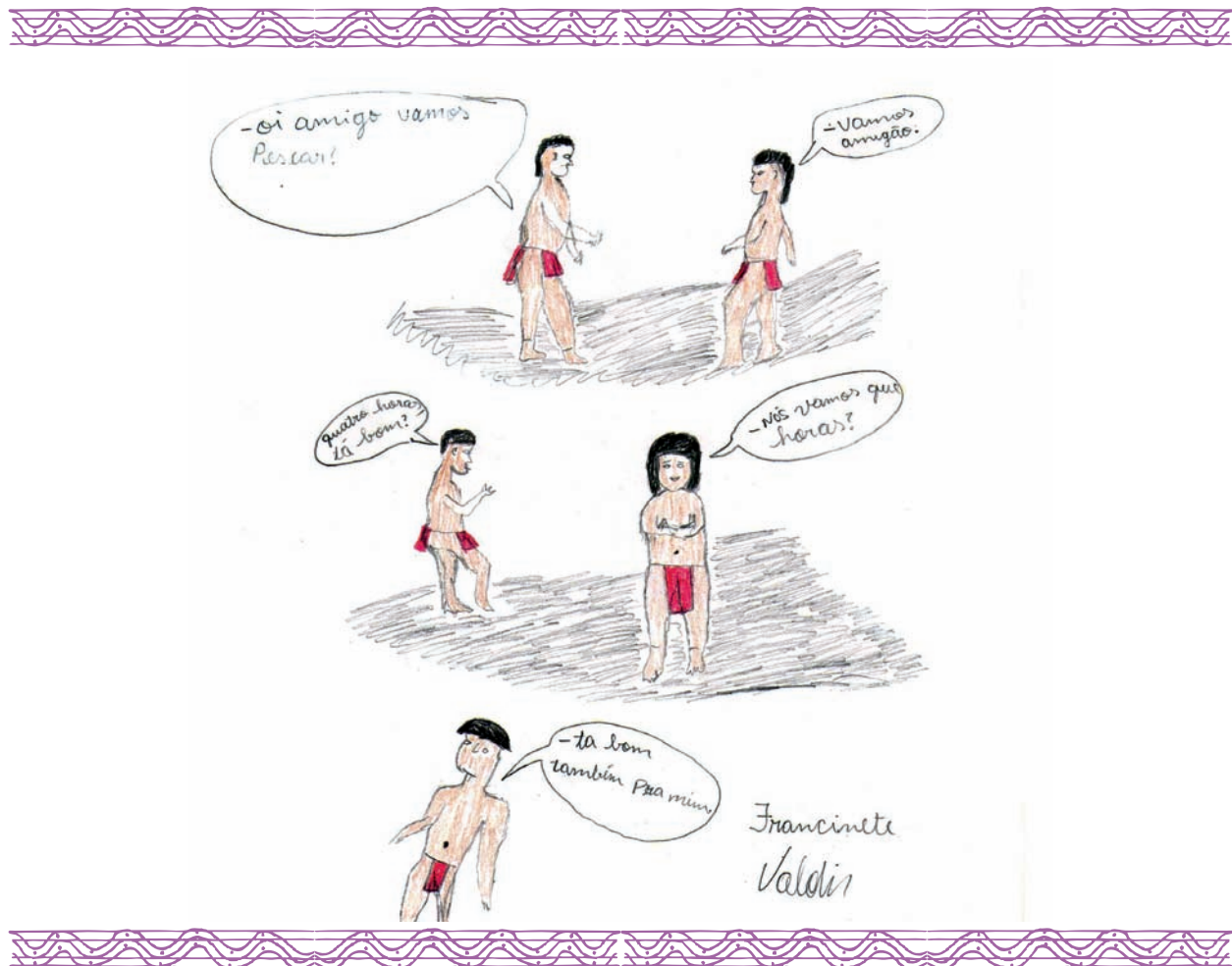
Observe:

- Bom dia, amigo.
- Bom dia.
- Vamos pescar, amigo?
- Vamos.

**Quando outra pessoa vai falar, usamos outro travessão na outra linha.**







Desenho: Francinete Tiriyo e Valdir Kaxuyana

## Combinando uma pescaria

Francinete Tiriyo e Valdir Kaxuyana

- Oi, amigo, vamos pescar?
- Vamos, amigão!
- Que horas nós iremos?
- Quatro horas, está bom?
- Para mim está bom.

Leia a frase:

— **Vamos, amigão!**

Nessa frase é usado o **ponto de exclamação !** para mostrar que o amigo ficou animado com o convite para ir pescar.

**O ponto de exclamação é usado para demonstrar surpresa, susto, admiração, alegria e tristeza. Por exemplo:**

Você está linda!

Que festa linda!

Oba, você chegou!

Que bom amigo!

Que susto!

Que pena!

## 1- Coloque a pontuação:

Oi, amigo, vamos pescar

Vamos amigão

Que horas nós iremos

Quatro horas está bom

Para mim está bom.







Desenho: Paula Tirió e Napatia Tirió

## Convite para ir à roça

Paula Tirió e Napatia Tirió

- Boa noite filha, você está deitada?
- Não, mãe, ainda não.
- Olhe filha, amanhã eu vou arrancar mandioca na roça. Você quer ir comigo?
- Eu quero ir com você, mamãe.
- Então vamos bem cedo. Não esqueça de levar um terçado e um cesto.

**1- Invente uma conversa entre a mãe e a filha quando elas chegaram na roça.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**2- Faça com seu colega uma lista de produtos da roça e uma lista de materiais de uso na roça:**

<b>PRODUTOS DA ROÇA</b>	<b>MATERIAIS USADOS NA ROÇA</b>
MANDIOCA	ENXADA



# Convite para ajudar na roça

- Bom dia, amigo. Aonde você vai?
- Bom dia, eu vou plantar a minha roça. Você quer ir comigo me ajudar?
- Oba, eu quero sim!
- Então vem me ajudar, amigo, eu estou sozinho.
- Está bem, eu vou ajudar você, não se preocupe.
- Você sabe plantar bem?
- Eu sei, aprendi com meu pai.

**1- Escreva esse diálogo desenhando os personagens e colocando as falas nos balões.**









# Convite para uma festa

- Oi, prima, você fez muita sakura?
- Sim, prima, fiz muita.
- Então amanhã eu vou na sua casa.
- Pode ir, prima, amanhã eu faço aniversário.
- Com certeza eu irei na sua casa, prima.
- Está bem, vou aguardar você.

**1- Escreva a conversa entre as primas quando a convidada chegou na festa de aniversário.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



**2- Escreva um texto explicando como se faz sakura e faça desenhos.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





## Convite para tomar sakura

Meroti Saena Tiriyo e Paulino Tiriyo Kaxuyana

- Oi, amigo, vamos tomar sakura na minha casa?
- Vamos, estou com sede!
- Tome aqui, pode beber muito.
- Ah! Que bom amigo! Vou beber muito sim!



## 1- Coloque a pontuação no diálogo:

Oi, amigo, vamos tomar sakura na minha casa

Vamos, estou com sede

Tome aqui, pode beber muito

Ah Que bom amigo Vou beber muito sim

## 2- Escreva um diálogo convidando alguém para tomar sakura.

---

---

---

---

---

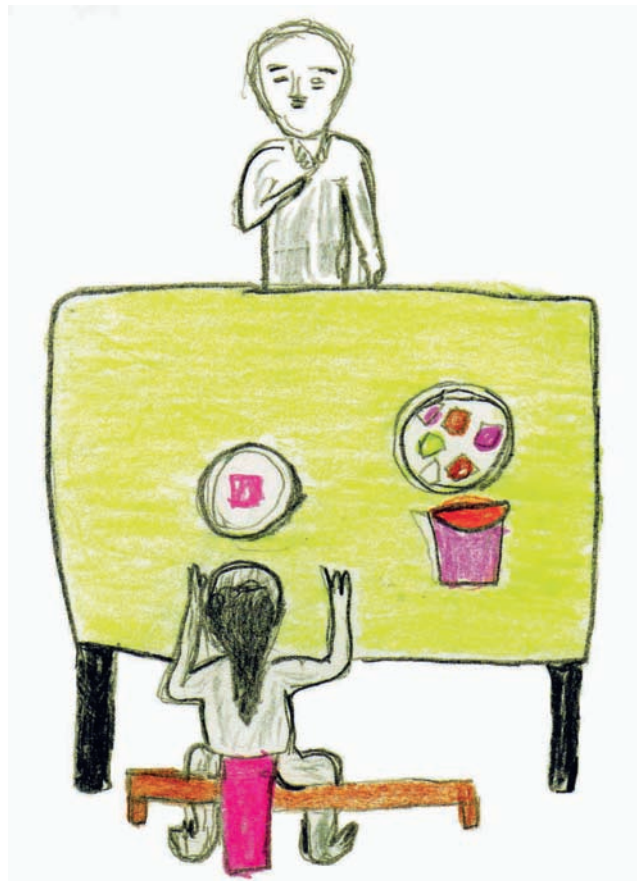
---

---

---

---

---



Desenho: Samuel Sameu e Fernando Kaxuyana

## Convite para comer

Fernando Kaxuyana e Samuel Sameu Tiriyo

- Olá, meu amigo.
- Olá.
- Você quer comer um pedaço de carne de porco e de veado?
- Eu quero comer um pedacinho de carne de porco.
- Está bem, meu amigo, então vamos comer.

**1- Escreva um diálogo convidando um parente para comer na sua casa.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**2- Faça um desenho com este diálogo.**











Desenho: Celestino Maritü Kaxuyana Tiriyo e Eddi Kurawaka Tiriyo

## Convite para uma caçada

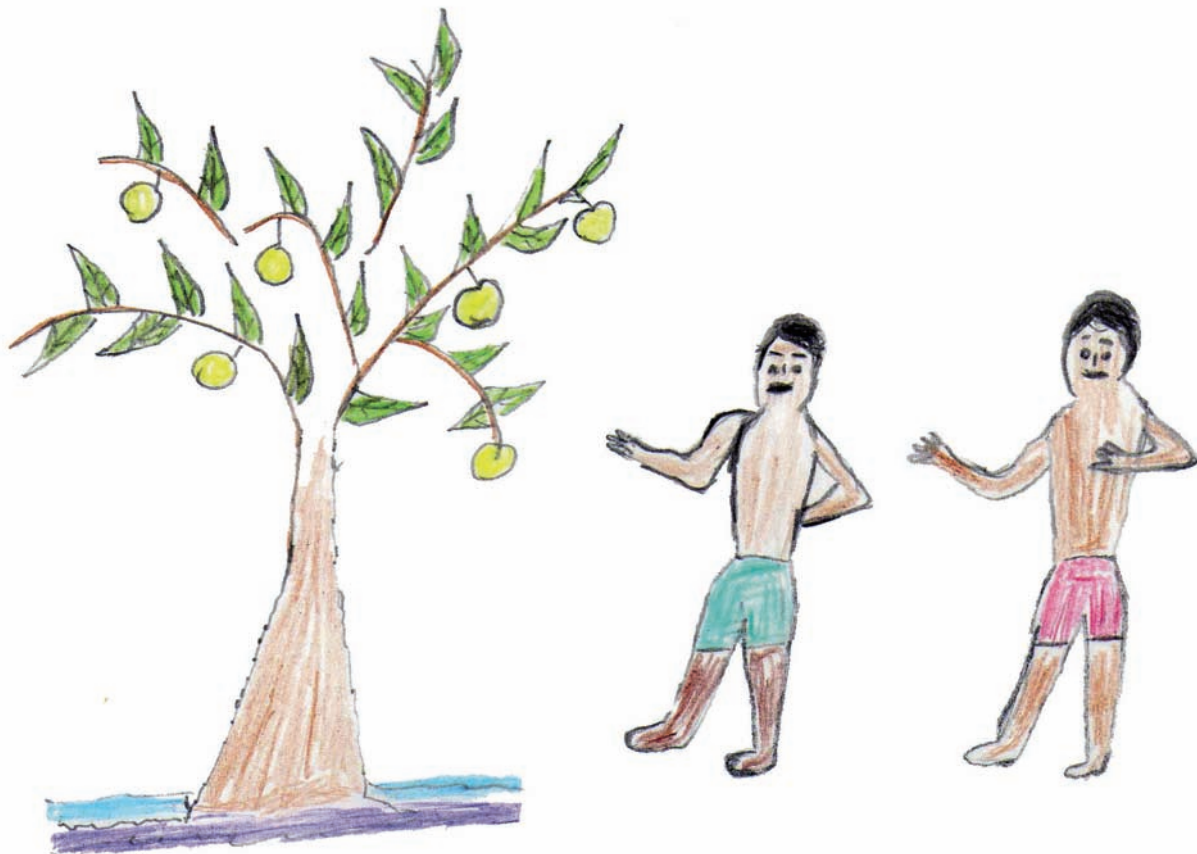
Celestino Maritü Kaxuyana Tiriyo e Eddi Kurawaka Tiriyo

- Oi, irmão, eu vou caçar amanhã no mato, você quer ir comigo?
- Quero ir contigo, só que não tenho munição.
- Eu tenho um pouco de munição, vou levar.
- Então eu vou contigo.
- Que horas a gente vai sair?
- Bem cedo.
- Então amanhã eu venho chamar você bem cedinho.









Desenho: Ivan Kiriana Tiriyo

## Um pedido de laranjas

Ivan Kiriana Tiriyo

- Oi, amigo, tu podes arranjar algumas laranjas para mim?
- Está bem, eu vou arranjar para você. Quantas laranjas você quer?
- Arranja cinco para mim.
- Está bem, pegue.
- Obrigado, amigo.

**Escreva uma conversa em que uma pessoa faz um pedido para a outra.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





## Pedido de carne e peixe

Jonas Tiriyo e Yarepo João Tiriyo

— Oi, amigo, eu quero um pedaço de peixe e carne de boi, você pode me dar?

— Sim, eu vou dar para você.

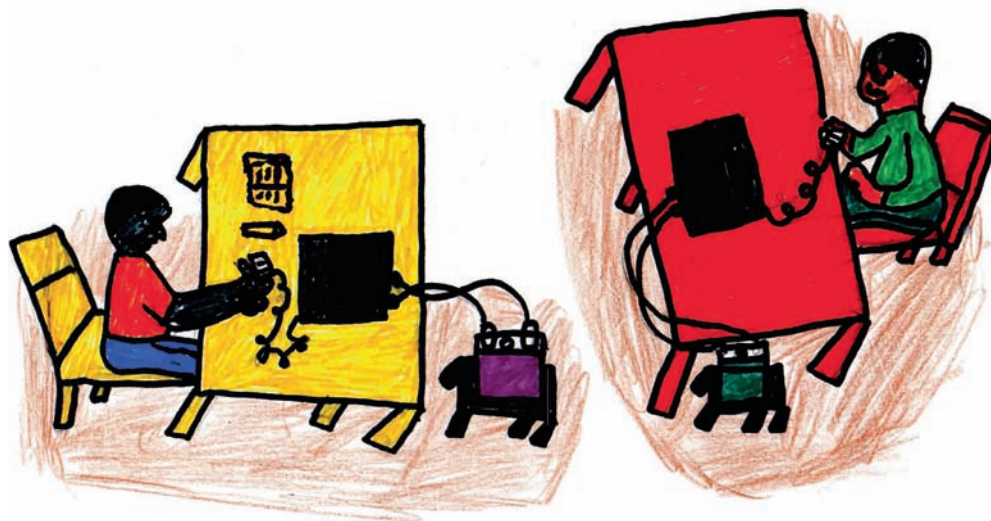
— Pegue também o peixe, amigo.

— Está bem, muito obrigado.









Desenho: Marcelino Sipewanapö Tiriyo e Penkina Dinarte Tiriyo

## Falando no rádio

Marcelino Sipewanapö Tiriyo e Penkina Dinarte Tiriyo

Num dia de verão, dois amigos conversaram no rádio da seguinte forma:

— Bom dia, meu amigo.

— Bom dia.

— Eu gostaria de saber notícia do meu amigo Dinarte, que se encontra aí na CASAI.

— Um momento, eu vou chamar.

— Aqui é Dinarte.

Dinarte ficou curioso do que se tratava:

— Positivo, eu já compreendi, você quer saber se estou bem, você tem mais alguma coisa para mim?

— Negativo, até outro dia.

— Tchau, até o próximo contato.

Assim depois de alguns dias eles se encontraram e fizeram uma grande festa na aldeia.



**3- Escreva os nomes dos povos indígenas que vivem no Parque Indígena do Tumucumaque.**

---

---

---

---

**4- Escreva os nomes dos povos indígenas que vivem no Estado do Amapá e no norte do Pará.**

---

---

---

---

**5- Escreva cinco nomes de povos indígenas que vivem em outros estados do Brasil.**

---

---

---

---



## **Aprenda o código internacional do rádio:**

O código do rádio é usado para soletrar cada letra que é formada a palavra. É usado quando está difícil para a outra pessoa ouvir a mensagem, então a pessoa precisa falar cada letra usando o código.

A – alfa	N – november
B – bravo	O – Oscar
C – Charlie	P – papá
D – delta	Q – Quebec
E – eco	R – Romeu
F – fox	S – sierra
G – golf	T – tango
H – hotel	U – uniforme
I – índia	V – Vitor
J – juliete	X – xadrez
K – kilo	Y – yanque
L – lima	W – whisky
M – maiki	Z – zulu



Desenho: Margareth Sitöri Tiriyo Kaxuyana e Darka Lauroso Sarapun Tiriyo

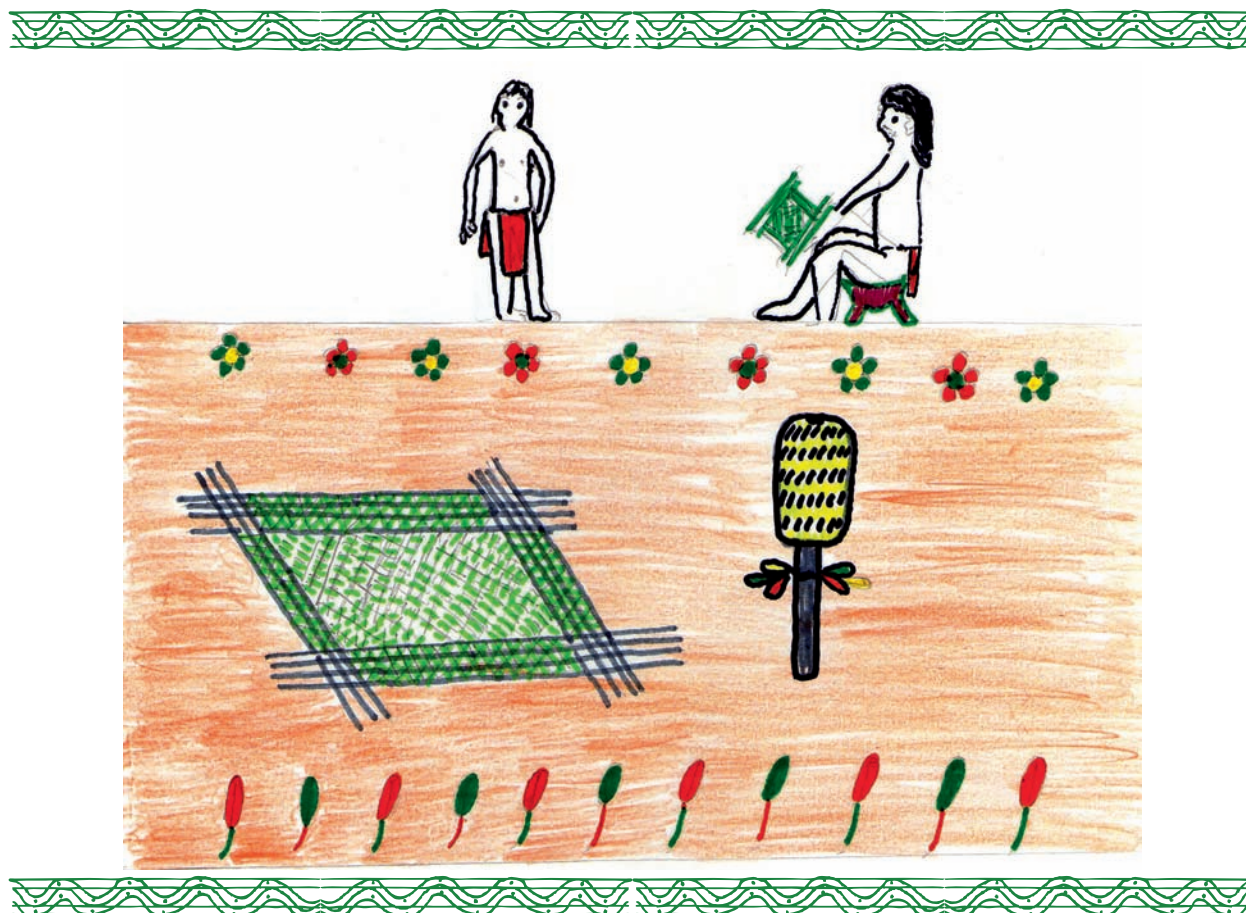
## Conversa no rádio

Margareth Sitöri Tiriyo Kaxuyana e Darka Lauroso Sarapun Tiriyo

- Kuxaré, Kuxaré, Pedra da Onça chamando, câmbio!
- Prossiga, Kuxaré na escuta.
- Bom dia, Darka.
- Bom dia, Mariana.
- Eu quero falar com você.
- Sobre o que?
- Sobre minha filha.
- Ah! Sua filha está bem.
- Eu queria mandar uma sandalhinha para ela.
- Pode mandar, eu vou entregar para ela.
- Muito obrigada, tchau.
- Tchau para você também.







Desenho: Samuel Enêri Tiriyo e Maurício Patê Tiriyo

## Conversa sobre artesanato

Samuel Enêri Tiriyo e Maurício Patê Tiriyo

- Oi, meu amigo, o que você está fazendo?
- Eu estou fazendo artesanato, fazendo peneira e chocalho.
- Eu quero aprender a fazer artesanato com você.
- Está bem, venha amanhã às 7h00.
- Eu venho sim, você sabe fazer muito bem, eu quero aprender e ficar craque como você.
- Está bom, meu amigo, vou ensinar você para fazer igual a mim.
- Tchau, até amanhã.
- Então tchau.



**1- Escreva que materiais são necessários para fazer uma peneira. Explique como se faz e para que é usada a peneira.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**2- Escreva que materiais são necessários para se fazer um chocalho. Explique como se faz e para que é usado o chocalho.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---









Desenho: Adão Makarak'wa Katxuyana e Kiriana Pampi Tiriyo

## Conversando sobre avião

Adão Makarak'wa Katxuyana e Kiriana Pampi Tiriyo

- Bom dia, Sub!
- Bom dia! O que você deseja, Pampi?
- Eu quero falar com o senhor.
- Sobre o que você quer falar?
- Estou querendo saber do avião, quando está vindo?
- Ah! Estamos sem previsão. Por que Pampi?
- Porque estou querendo viajar para Macapá.
- Você está querendo ir viajar, fazer o que lá em Macapá?
- Receber o meu dinheiro.
- Mas para viajar no avião da FAB você tem que ter uma autorização.
- Sim, eu tenho autorização, mas deixei lá em casa.
- Então está bom, vá buscar para viajar quando tiver avião.
- Sub, você pode me avisar quando tiver avião?



- — Está bem, pode ficar tranquilo que eu vou avisar quando tiver carona.  
— Muito obrigado, Sub.  
— De nada.  
— Tchau, Sub.  
— Tchau.

Leia as frases:

O que você deseja, Pampi?

Estou querendo saber do avião, quando está vindo?

Sim, eu tenho autorização, mas deixei lá em casa.

Nessas frases é usada a **vírgula** ,

**A vírgula é usada para indicar uma pausa na leitura.**

## 1- Coloque a pontuação no diálogo:

Bom dia Sub

Bom dia O que você deseja Pampi

Eu quero falar com o senhor

Sobre o que você quer falar

Estou querendo saber do avião quando está vindo

Ah Estamos sem previsão Por que Pampi

Porque estou querendo viajar para Macapá

Você está querendo ir viajar fazer o que lá em Macapá

Receber o meu salário

Mas para viajar no avião da FAB você tem que ter uma autorização

Sim eu tenho autorização mas deixei lá em casa.







Desenho: Justino Wakawaka Kaxuyana Tiriyo e Emanuela Imaripim Tiriyo

## Conversa ao telefone

Justino Wakawaka Kaxuyana Tiriyo e Emanuela Imaripim Tiriyo

- Alô, meu amor!
- Alô, amor!
- Como vai você?
- Vou bem, e você?
- Estou aqui, com saudade de você.
- Eu também estou com saudade.
- Como vai a nossa filhinha?
- Ela está bem.
- Cuide bem dela.
- Vou cuidar bem direitinho, meu amor.
- Tchau, um beijo!
- Tchau, outro beijo!



**1- Invente uma conversa de amor pelo telefone.**

---

---

---

---

---

---

---

---

**2- Olhe o desenho abaixo e invente uma conversa entre as amigas.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Desenho: Emília Tiriyó e Luciana Kaxuyana



Desenhos: Masumasu Lupércio Kaxuyana e Samuel Enëri Tiriyo

## Escrevendo um bilhete

Masumasu Lupércio Kaxuyana e Samuel Enëri Tiriyo

Um homem está escrevendo um bilhete para convidar seu amigo, Samuel Tiriyo, para tomar sakura. Ele irá mandar o bilhete pelo seu filho, porque o amigo dele mora na mesma aldeia, mas ele está com preguiça de ir pessoalmente convidá-lo.

A criança entregou o bilhete nas mãos do amigo de seu pai. Assim o convidado já sabe que mais tarde, ele vai tomar sakura na casa de seu amigo.

### **BILHETE**

O bilhete é um tipo de texto curto que serve para transmitir um recado para outra pessoa.

Leia o bilhete:

Aldeia Pedra da Onça, 02 de abril de 2007.

Querido irmão

Como vai você, tudo bem?

Comigo está tudo bem. Estou mandando duas flechas e dois arcos para você matar porco. Quando você matar um porco, quero que mande um pedaço para mim.

Era só isso, um abraço bem forte para você e para toda sua família.

Eddi Tiriyo



**1- Escreva um bilhete em que o irmão do Eddi diz que está enviando um pedaço de porco para ele.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Leia:

Aldeia Tuha-Entu, 02 de abril de 2007.

Prezado cunhado

Oi, cunhado, como vai você, tudo bem?

Espero que nos encontremos aí na sua casa quando eu for na sua aldeia. Prepare sakura para mim. Era só isso, cunhado.

Um abraço bem forte para você e sua família. Tchou, tchau, até mais.

Marcelino Sipewanafö Tiriyo

**2- Escreva um bilhete do Marcelino para o cunhado avisando que ele vai visitá-lo no próximo final de semana, para a irmã dele preparar sakura para recebê-lo.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Leia o bilhete:

Aldeia Paruwaka, 2 de abril de 2007.

Prezado amigo Marcelino

Oi, amigo, como vai você, tudo bem?

Estou muito bem aqui na minha aldeia. Estou mandando um bilhete para te convidar para vir aqui na minha aldeia, vai ter muita festa, por isso quero que tu venhas.

Aguardo tua vinda, abraço. Tchau.

Carmelito Tiriyo

### 3- Escreva uma resposta para esse bilhete.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Leia:

Aldeia Paruwaka, 5 de abril de 2007.

Prezado amigo Nelson Pasina

Oi, amigo, como vai você e sua família?

Eu e minha família estamos bem aqui na minha aldeia.

Amanhã estarei mandando farinha para você, amigo, quero que tu recebas essa farinha. Um abraço.

Carmelito Tiriyó

**4- Escreva a resposta do Pasina para este bilhete avisando que recebeu a farinha e vai mandar alguma coisa para o Carmelito.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Leia:

Aldeia Pedra da Onça, 02 de abril de 2007.

Emília

Como vai você, tudo bem? Eu estou bem.

Por favor, quero que você mande um pouco de farinha para mim.  
Estarei esperando pela farinha.

Até outro dia, um abraço para você.

Margareth Tiriyo

### 5- Escreva a resposta de Emília para esse bilhete.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 6- Complete o bilhete:

\_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

Prezado \_\_\_\_\_

Eu recebi o bilhete que você mandou pedindo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_

## 7- Complete o bilhete abaixo:

Aldeia \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

Querido \_\_\_\_\_

Estou mandando um bilhete para você \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Quero que você mande no

\_\_\_\_\_ .

Muito \_\_\_\_\_ , um \_\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_





Leia:

Aldeia Missão Tiriyo, 03 de abril de 2007.

Oi, prima

Como vai, tudo bem com você?

Estou escrevendo para lhe dizer que no dia 04 vou para Suriname e volto para a aldeia no dia 15 de dezembro de 2007.

Prima, um abraço para você.

Bonifácio Tiriyo Kaxuyana

**8- Escreva um bilhete do Bonifácio avisando que chegou do Suriname e trouxe uma encomenda para a prima.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Leia:

Missão Tiriyo, 02 de abril de 2007.

Prezado colega

Estou mandando um bilhete pedindo um caderno, eu quero que você compre para mim. Por favor, se tiver vôo da saúde eu quero que você mande na primeira oportunidade.

Um abraço para você.

Ercílio Parakta Kaxuyana

**9- Escreva a resposta desse bilhete em que o amigo manda o caderno para o Ercílio.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 10- Complete o bilhete:

\_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.

Caro amigo \_\_\_\_\_

Como vai você, meu amigo, tudo bem?

Estou indo para sua aldeia \_\_\_\_\_

Prepare \_\_\_\_\_ para mim, eu vou chegar no dia \_\_\_\_\_.

Não esqueça de \_\_\_\_\_

Era só isso, amigo, um abraço.

\_\_\_\_\_



## Cartas

A carta é um tipo de texto, mais longo que o bilhete, que serve para transmitir informações, sentimentos, notícias, reivindicações.

REMETENTE – É a pessoa que está mandando a carta.

DESTINATÁRIO – É a pessoa que vai receber a carta.



Desenho: César Rampi Tiriyo



## Carta de amor

César Rampi Tiriyo

Nesse tipo de carta a pessoa escreve para alguém que ama, expressando seus sentimentos e emoções.



Aldeia Pedra da Onça, 23 de agosto de 2007.

Meu amor

Como vai você?

Estou com saudades de você, gosto muito de você, você é meu coração.

Eu estou sempre sonhando com você, cada sonho é uma surpresa. E você, será que também sonha comigo?

Espero que você mande um bilhete ou uma carta para mim, para que eu fique menos triste.

Olhe, amor, eu não vou esquecer de você até morrer. Era isso que eu queria lhe dizer.

Meu coração vai ficar alegre quando reencontrar você novamente. Que saudade!

Beijos e abraços,

César Rampi Tiriyo



Desenho: César Tiriyo



Desenho: Pampi Tiriyo

## Carta para amigos

Missão Tiriyo, 01 de setembro de 2007.

Amauri

Como vai você, tudo bem? Como vão sua esposa, seus filhos e seus pais? Espero que todo mundo esteja bem por aí.

Estou escrevendo para pedir um litro de óleo de copaíba e também peixe moqueado. Peço para você mandar pelo seu pai.

Peço que você responda essa carta, dizendo se você vai querer o pagamento em dinheiro ou se você quer trocar por alguma coisa.

Mande também notícias de sua família na carta.

Minha família está mandando abraços para todos.

Um grande abraço, meu amigo

Valdir Tik'reme Kaxuyana

Aldeia Missão Tiriyo, 01 de setembro de 2007.

Prezada professora Denise,

Tudo bem? Comigo está tudo bem.

Olhe, professora, eu gostaria de saber quando vai ser o 3º curso de formação de professores Tiriyo e Kaxuyana. Queria saber quais disciplinas vão ser dadas nesse curso.

Gostaria que você me enviasse essas informações por carta. Também queremos saber o local do curso. Estarei esperando a resposta dessa carta aqui na Missão Tiriyo.

Era só isso, um abraço

Valdir Tik'reme Tiriyo

Aldeia Missão Tiriyo, 10 de setembro de 2007.

Querida amiga Luana

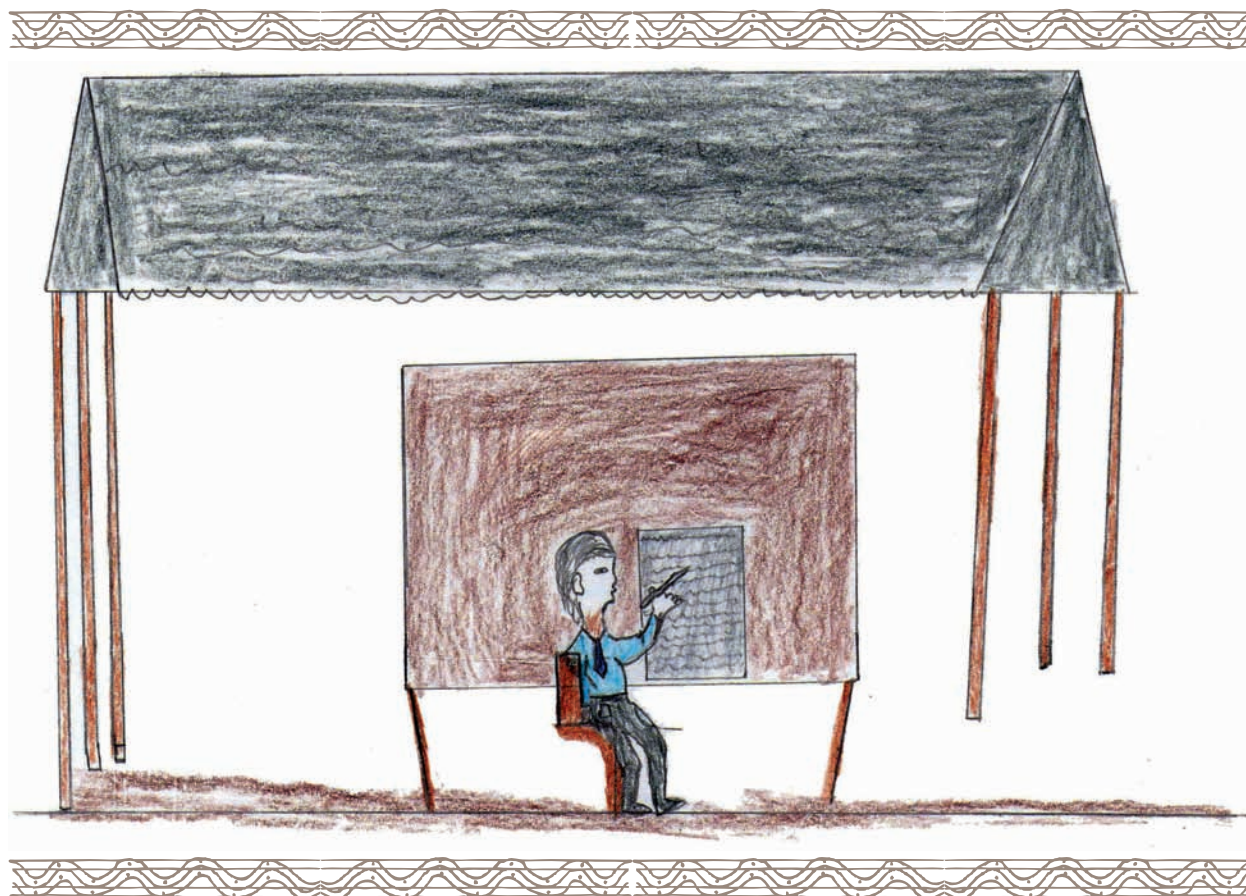
Estou mandando esta carta para você porque estou com muita saudade, principalmente do seu filho. Como ele está?

Eu estou bem aqui na aldeia, meu filho e minha filha também estão bem. Espero que esteja tudo bem com você aí na cidade.

Estou mandando dinheiro para você comprar algumas roupas para meu filho, peço que você faça essas compras para mim.

Um abraço para toda sua família,

Emanuela Imaripin Tiriyo



Desenho: Eddi Kurawaka Tiriyo

## Carta para autoridades

Eddi Kurawaka Tiriyo

A carta para uma autoridade é uma carta formal, pois na maioria das vezes não somos amigos da pessoa para quem vamos escrever. Na carta para uma autoridade precisamos tratar a pessoa com formalidade.



Aldeia Missão Tiriyo, 01 de setembro de 2007.

Ilmo. Sr. Márcio Meira  
Presidente da FUNAI

Prezado Sr. Márcio

Estamos escrevendo para informar que a comunidade Tiriyo e Kaxuyana está convidando Vossa Senhoria para participar de nossa festa que será realizada no dia 25 de dezembro de 2008.

Nessa ocasião será realizada a Festa do Jacaré, que é um ritual tradicional dos povos Tiriyo e Kaxuyana, na qual acontecem várias brincadeiras, cantos e danças.

Esperamos contar com a sua presença que é muito importante para nossas comunidades.

Pedimos que confirme, através de carta ou radiograma, a sua participação. Contamos com sua presença.

Atenciosamente,

Professores Adão Makarak'wa Kaxuyana  
e Justino Wakawaka Kaxuyana Tiriyo

Aldeia Missão Tiriyo, 01 de setembro de 2007.

Sr. Alex Sandro  
Responsável pelo Caixa Escolar

Prezado Sr. Alex Sandro

Estamos escrevendo para lhe informar a situação precária em que se encontra a nossa escola. Solicitamos com urgência os seguintes materiais: telas para as janelas, carteiras, quadros-negros, filtros, mesas, lâmpadas e tinta para pintar as paredes da escola.

Esperamos contar com seu apoio para atender a nossa reivindicação. Informamos que as aulas iniciaram no dia 05 de agosto de 2007.

Solicitamos informar se a situação do caixa escolar foi resolvida, quem assumiu a presidência e se essa pessoa já está fazendo as compras de nossa escola. Queremos uma previsão de quando os materiais solicitados serão enviados para nós.

Desde já agradecemos sua colaboração.

Atenciosamente,

Professores Agnaldo Waratana Kaxuyana  
e Celestino Mariti Kaxuyana Tiriyo





Desenho: Justino Tiriyó e Emanuela Tiriyó

## Radiograma

O radiograma é uma mensagem que se transmite através do rádio. O rádio é um meio de comunicação usado nas terras indígenas para a comunicação entre as aldeias, com os órgãos governamentais (Funai, Funasa, Núcleo de Educação Indígena) e com as associações indígenas na cidade. O rádio também é usado nos barcos para se comunicar com os portos e nos aviões para se comunicar com os aeroportos.

A mensagem do radiograma deve ser objetiva.

Os sinais de pontuação são escritos através de abreviações, para facilitar a comunicação. Por exemplo:

**PT** = ponto, PAPA TANGO

**VG** = vírgula, VITOR GOLF

**BIPT** = dois pontos, PAPA TANGO DOBRADO

**ET** = e (ECOTANGO)

**/** = DIAGONAL OU BARRA

Leia o radiograma abaixo:

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
Missão Tiriyó	01	28	04/09/07	9h00
<b>Endereço:</b> CELEIDE KAXUYANA/PRESIDENTE DO CETI				
<b>Número do texto:</b> 04/MISSÃO TIRIYÓS DE 04/09/07 PT				
SOLICITAMOS VSA ENVIAR COM URGÊNCIA PARA 03 PÓLOS OS SEGUINTEs MATERIAIS ESCOLARES BIPT CADERNOS VG LÁPIS VG BORRACHAS VG CARTOLINA VG PAPEL SULFITE ET LÁPIS DE COR PT AGUARDAMOS O MATERIAL SOLICITADO PT SDS				
PROFESSORES TIRIYÓ E KAXUYANA				

VSA – quer dizer Vossa Senhora

RDG – quer dizer radiograma



Na resposta dos radiogramas é usada a palavra RERA. Rera quer dizer uma referência ao radiograma anterior (coloca-se a data e o local do radiograma anterior). Leia a resposta da Celeide ao radiograma dos professores:

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
Macapá	09	32	04/09/07	10:30
<b>End.</b> MISSÃO TIRIYÓ/PROFESSORES TIRIYÓ E KAXUYANA				
<b>Número do texto:</b> 12//MACAPÁ/CETI DE 04/09/07 PT				
<b>RERA RDG 01/MISSÃO TIRIYÓ DE 04/09/07</b> PT INFORMO QUE MATERIAL ESCOLAR SOLICITADO CHEGARÁ DIA 01/10/07 PT NÃO SERÁ POSSÍVEL ENVIAR MATERIAIS ANTES DESSA DATA VG RECURSO AINDA NÃO FOI LIBERADO PT SDS				
CELEIDE KAXUYANA/PRESIDENTE CETI/MACAPÁ				



Leia o radiograma abaixo:

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
Aldeia Tuha-Entu	04	27	02/02/08	12h00

**Endereço:** Celestino Tiriyo Kaxuyana e Agnaldo Kaxuyana/Aldeia Santo Antonio

**Número do texto:** 09/Tuha-Entu de 02/02/08 PT

CONVIDAMOS OS SENHORES PARA REUNIÃO NA ALDEIA MISSÃO TIRIYO VG DIA 20/02/08 PT A REUNIÃO VAI TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS ÀS ESCOLAS PT SOLICITO CONFIRMAR A PARTICIPAÇÃO PT

SDS MARCELINO SIPEWANAFÖ TIRIYO

## 1- Responda:

Para quem está endereçada a mensagem?

---

---

Onde estão as pessoas para quem está endereçado o radiograma?

---

---

Quem enviou o radiograma?

---

---



**2- Escreva a resposta do radiograma que Celestino e Agnaldo enviaram para o Marcelino:**

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
Aldeia				
<b>Endereço:</b>				
<b>Número do texto:</b>				
RERA RDG				



Desenho: Justino Tiriyo e Emanuela Tiriyo



Leia o radiograma abaixo:

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
Aldeia Notipë	08	21	07/01/08	15h00

**Endereço:** Margareth Tiriyó/Aldeia Pedra da Onça

**Número do texto:** 03/Aldeia Notipë de 07/01/08 PT

SOLICITO ENVIAR NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE DOIS LITROS DE ÓLEO DE COPAÍBA PT DESDE JÁ AGRADEÇO ET AGUARDO RADIOGRAMA CONFIRMANDO O ENVIO PT

SDS PASINA NELSON TIRIYÓ

### 3- Escreva a resposta de Margareth:

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
---------------	------------------	-----------------------	-------------	-------------

**Endereço:**

**Número do texto:**

RERA

Leia:

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
Aldeia Santo Antonio	01	19	10/02/08	17h00

**Endereço:** Carmelito Tiriyo Kaxuyana/Aldeia Paruwaka

**Número do texto:** 02/Aldeia Santo Antonio de 10/02/08

SOLICITO VSA FAZER SAKURA NO DIA 20/02/08 VG EU CHEGAREI  
NA SUA ALDEIA NESTA DATA PT AGUARDO CONFIRMAÇÃO PT

SDS CELESTINO MARITÜ KAXUYANA TIRIYÓ

#### 4- Escreva o radiograma de resposta de Carmelito para Celestino:

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
---------------	------------------	-----------------------	-------------	-------------

**Endereço:**

**Número do texto:**

RERA

SDS

Leia:

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
Aldeia Missão Tiriyo	02	32	04/09/07	10h00

**Endereço:** Fernando Kaxuyana/Cacique da aldeia Orokofa Velha

**Número do texto:** 05/ Missão Tiriyo de 04/09/07

SOLICITO VSA INFORMAR QUANDO VAI SER A DERRUBADA DE SUA ROÇA PARA EU CONVIDAR AS PESSOAS PARA TRABALHAR E TOMAR SAKURA PT ESTAREI ESPERANDO PARA AVISAR O PESSOAL PT EU TAMBÉM IREI PT

SDS VALDIR KAXUYANA

## 5- Escreva o radiograma de resposta de Fernando para o Valdir:

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
---------------	------------------	-----------------------	-------------	-------------

**Endereço:**

**Número do texto:**

RERA

**6- Escreva um radiograma para seu colega. Peça para seu colega escrever um radiograma para você também, depois um responde para o outro. Você pode ditar o radiograma para o seu amigo e ele ditar para você, como se você estivesse recebendo pelo rádio.**

<b>Origem</b>	<b>Nº do RDG</b>	<b>Nº de palavras</b>	<b>Data</b>	<b>Hora</b>
<b>Endereço:</b>				
<b>Número do texto:</b>				
RERA				

Outras palavras usadas no rádio:

**QAP** – estou atento, estou na escuta.

**QRU** – eu não tenho nenhum recado, nenhuma mensagem.

**CÂMBIO** – essa palavra mostra que a pessoa terminou de falar.

**OKAPA** – tudo certo.




**7- Escreva um radiograma endereçado a uma autoridade.**

Origem	Nº do RDG	Nº de palavras	Data	Hora
<b>Endereço:</b>				
<b>Número do texto:</b> RERA				

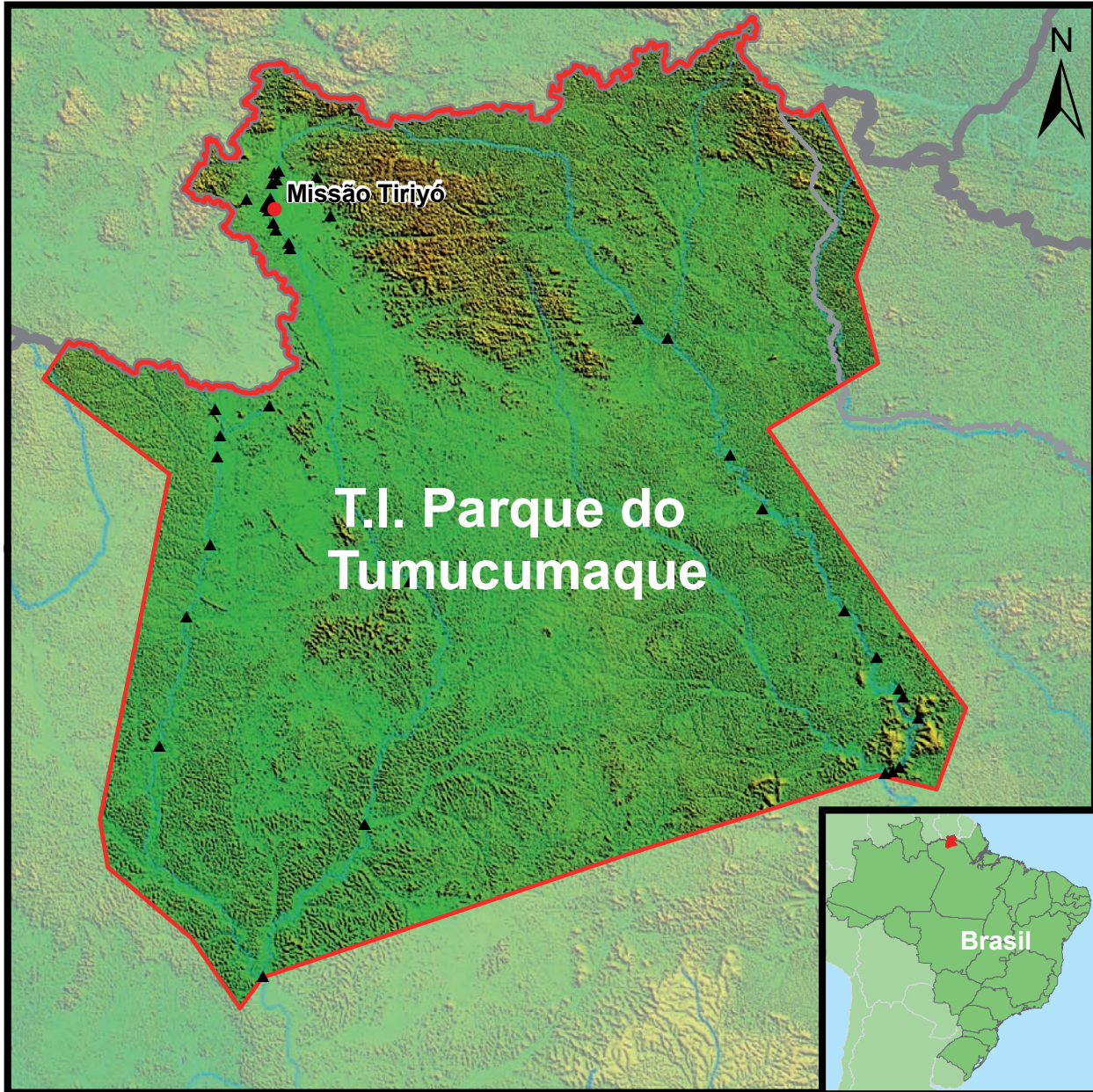
**8- Escreva um radiograma endereçado a uma amiga ou amigo.**

Origem	Nº do RDG	Nº de palavras	Data	Hora
<b>Endereço:</b>				
<b>Número do texto:</b> RERA				





Pesquisa e Preparação de Materiais  
Didáticos no Âmbito do Programa de  
Formação de Professores-Pesquisadores  
Tiriyó e Kaxuyana



## Os Tiriyo e os Kaxuyana

Os Tiriyo vivem na fronteira entre Brasil e Suriname. O único meio de acesso as suas terras é por via aérea, em decorrência da difícil navegabilidade dos rios e ausência de estradas em ambos os lados da fronteira. No Brasil, os Tiriyo residem junto com os Kaxuyana, na faixa oeste da Terra Indígena Parque do Tumucumaque/PA, com uma população total em torno de 1.200 pessoas.

Quando se referem a si próprios, os Tiriyo costumam dizer que este foi o nome pelo qual se tornaram mais conhecidos pelos não-índios, porém, em sua própria língua se auto-denominam, em geral, *Tarëno*, termo que quer dizer “os daqui, dessa região”. Além disso, se distinguem entre si, de acordo com suas origens diferenciadas. Dentre os atuais Tiriyo, encontramos gente que se identifica como descendente dos seguintes grupos: *Prouyana*, *Aramayana*, *Sakëta*, *Piropi*, *Aramiso* e *Okomoyana*.

Todos falam a língua Tiriyo pertencente à família lingüística Caribe. Pelo convívio com outros grupos indígenas vizinhos, muitos entendem as línguas Kaxuyana, Wayana e Aparai, também da família Caribe. Alguns falam ainda Sranantongo e Taki-taki, línguas francas utilizadas na região para o comércio de trocas com os negros do Suriname e Guiana Francesa. Dentre os Tiriyo, que vivem no Brasil, muitos também compreendem e/ou falam o português; e dentre os que vivem no Suriname, muitos falam holandês e inglês por conviverem com falantes destas línguas em cada um destes países.

Os atuais Kaxuyana se consideram descendentes, não apenas dos antigos *Kaxuyana* que, como o próprio nome diz, eram os habitantes (*yana* = gente) do rio *Kaxuru*, afluente do rio Trombetas, mas também de vários outros grupos aparentados, que possuíam outras denominações, de acordo com os nomes dos cursos d’água em que habitavam por toda região do médio Trombetas, no estado do Pará, tais como os *Kahyana* (gente do rio *Kahu* = Trombetas), os *laskuriyana* (gente do igarapé *laskuri*) e assim por diante.

Porém, em decorrência de graves epidemias sofridas em meados do último século, cerca de 48 sobreviventes desses grupos se reuniram e concordaram em serem transferidos, com ajuda da FAB, em 1968, para a Missão Tiriyo, no Parque do Tumucumaque/PA. Um grupo menor foi viver com os Hixkariyana na Terra Nhamundá/Mapuera, e um outro grupo, menor ainda, desapareceu pelo interior leste do rio Trombetas, mas até hoje há indícios de que ainda existam pessoas desse grupo vivendo isoladas e evitando serem encontradas.

Apesar de terem convivido e compartilhado, por mais de três décadas, a mesma terra com os Tiriyo, no Tumucumaque, e com os Hixkariyana no Nhamundá, os chefes



de família Kaxuyana nunca deixaram de manifestar o desejo de retornar para sua região de origem, empreita que iniciaram a partir de 2002, com a volta de uma primeira família. Atualmente já são oito famílias distribuídas em três aldeias: duas no rio Cachorro e uma no rio Trombetas. E se encontram em andamento os estudos para o processo de regularização fundiária de seu território de ocupação tradicional.

## Implantação do ensino escolar

A introdução do ensino formal entre os Tiriyo se deu no começo dos anos 60, assim que um grupo de missionários franciscanos se instalou entre eles, construindo a aldeia-base denominada "Missão Tiriyo". Tal empreita foi realizada com apoio da Força Aérea Brasileira, na mesma época em que esta também se instalava na região, com um Destacamento de Fronteira, situado a 1km da Missão Tiriyo. Logo no início dos anos 60, os freis Angélico Mielert e Cirilo Haas, começaram a alfabetizar crianças e adultos na própria língua. A partir de 1966, um grupo de irmãs da congregação Jesus Crucificado, dividiu com os freis os trabalhos de alfabetização até 1980.

O ensino da língua portuguesa foi iniciado em 1969, e ocorreu paralelamente ao ensino da língua materna até 1972, ano em que a FAB passou a prestar assistência direta também na área de educação, implantando, ali, uma "Escola de Fronteira". Com este novo formato, a língua portuguesa foi priorizada e, de bilíngüe, o ensino passou a monolíngüe; os programas oficiais foram assumidos, e o material didático, bem como a merenda escolar, ficaram a cargo da FAB. A tônica, nesta época, era a de se priorizar a formação de um sentimento patriótico de pertencimento à nação brasileira por meio do aprendizado da língua portuguesa e do culto aos símbolos nacionais. A partir de então, e durante alguns anos, os alunos passaram a hastear a bandeira do Brasil e a cantar o Hino Nacional todos os dias.

A partir de 1980, quando as irmãs deixaram de trabalhar na Missão, a seleção e contratação dos professores ficou a cargo da FAB. O procedimento adotado foi o de recrutar professores indígenas em outras áreas onde a FAB também atuava junto a missões religiosas. A primeira experiência, neste sentido, foi com um professor Yanomami, formado na Missão Salesiana de Maturucá, no Rio Negro, permanecendo ali por dois anos, de 1980 a 1982. A próxima experiência neste sentido ocorreu alguns anos mais tarde, com um professor Karipuna, vindo do Oiapoque, que acabou se desentendendo com a comunidade e não permaneceu muito tempo ali. A saída destes professores marca também o fim da atuação da FAB junto à escola Tiriyo/Kaxuyana.

Os problemas ligados à saída e à necessidade de substituição de professores ocasionaram, ao longo dos anos, várias interrupções no funcionamento das escolas locais. Somente a partir de 1990 é que se conseguiu uma maior regularidade no trabalho escolar, com a contratação, por parte da Missão Franciscana, de dois professores indígenas, moradores da própria Missão: Celeide Tchu'wana e Juventino Pesirima, ambos Kaxuyana. Para atender algumas aldeias mais afastadas foram contratados: Carmelito Tiriwa, da aldeia Paruwaka, Samuel Sameu da aldeia Kuxaré e Mauro Mukaho, para atender a escola da aldeia Orokofa. Nenhum desses professores teve qualquer outro tipo de formação específica para atuarem em sala de aula. Chegaram a esta função apenas por esforço pessoal. Porém, a partir de 1993, quando a professora Elizerene Félix da Silva foi trabalhar na escola da aldeia Kuxaré, por intermédio do CIMI, os professores Tiriyo e Kaxuyana passaram a poder contar com uma profissional dedicada, que rapidamente se empenhou em aprender a língua tiriyo para melhor ensinar, colaborando também, ainda que informalmente, com a formação desses professores.

Na segunda metade dos 90, a Secretaria de Estado de Educação do Amapá assume a educação escolar indígena na TI Parque do Tumucumaque. Mas, ao longo dos anos 1996-2008 não realiza nenhuma ação contínua visando à formação de professores indígenas. Assim, por mais de uma década, estes professores permaneceram sem orientação para o trabalho em sala de aula, seja em termos de uma prática pedagógica adequada, seja em termos da produção e uso de materiais didáticos específicos. Nesse período, a atuação desta SEED concentra-se na contratação de professores não-indígenas, no financiamento da logística para a entrada e saída dos mesmos da área indígena, e na contratação de professores indígenas para a alfabetização das crianças. No que se refere aos professores não-índios, como dependem de transporte aéreo para chegarem às aldeias, e isso depende de orçamento e procedimentos burocráticos demorados, esses professores acabam passando poucos meses por ano em área indígena. Com isso, a aprendizagem dos alunos fica completamente prejudicada. No caso dos professores indígenas, a falta de formação impede a formalização do ensino bem como a construção de uma educação indígena diferenciada e de boa qualidade.

As comunidades Tiriyo e Kaxuyana há anos vêm manifestando sua insatisfação com a qualidade do processo de escolarização formal disponível no Tumucumaque. As famílias que possuem fonte de renda, por meio de salários ou aposentadorias, têm procurado enviar seus filhos para estudar em Macapá. Há casos de famílias inteiras que se mudaram para Macapá, abandonando a área indígena, para poder propiciar educação escolar aos seus filhos. Ao mesmo tempo, o número de aldeias vem aumentando com o processo de dispersão populacional em curso há alguns anos. De modo que, se em 1969

existiam apenas três aldeias na região, atualmente existem 30 aldeias que se distribuem por toda faixa oeste da TI Tumucumaque. E com o surgimento de novas aldeias, surgem também demandas por novas escolas e novos candidatos a se tornarem professores indígenas. Atualmente, há dezessete escolas indígenas, nas quais são atendidos cerca de quinhentos alunos.

No final dos anos 90, a SEED/AP havia elaborado um programa de formação, denominado Turé, que visava à titulação de todos os professores indígenas em todas as áreas indígenas do Amapá e também da TI Tumucumaque. Ainda que tenha realizado algumas ações dentro deste Programa entre os Tiriyo e Kaxuyana, até 2008 a programação de cursos ainda não havia sido iniciada. De modo que estes professores permaneceram sem qualquer ação de formação até recentemente, quando decidiram renovar a demanda que desde 1996 faziam aos membros da atual equipe do Programa Tumucumaque/lepé, na falta de atenção por parte dos órgãos competentes. Feito o pedido ao lepé em 2005, no mesmo ano passamos a procurar meios de atendê-los nesta demanda e de propor ações que pudessem repercutir na decisão dos órgãos públicos regionais e federais, em favor do cumprimento dos direitos desses professores e de suas comunidades à educação diferenciada, garantidos na legislação do país.

## O Programa de Formação do lepé

A participação dos Tiriyo e Kaxuyana em programas de formação e capacitação não apenas em educação, mas também em saúde e gestão territorial é bastante recente. Eles costumam dizer que, como sua aldeia principal localiza-se num dos contrafortes da Serra de Tumucumaque, estão lá “esquecidos” atrás das montanhas sem ninguém ver. Mas esta é apenas uma brincadeira, com a qual expressam sua frustração com as dificuldades que há anos encontram no acesso a oportunidades de formação e capacitação que já se consolidaram entre muitos outros grupos indígenas, há vários anos, no país inteiro.

O lepé em particular, por meio de seu Programa Tumucumaque, vem desenvolvendo, desde 2005 um conjunto de ações/oficinas voltadas para a valorização cultural e, em 2007, deu início a este programa de formação continuada de professores-pesquisadores tiriyo e kaxuyana. Em ambas as linhas de atuação, a sensibilização à importância da pesquisa sobre seus próprios conhecimentos tem sido o foco principal.

Iniciado em 2007, o “Programa de Formação Continuada de Professores-Pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana” constitui-se na iniciativa por meio da qual o lepé procurou reverter a

situação de inexistência de ações de formação para esses professores. Nesse contexto, a proposição de ações que possam repercutir nas propostas dos órgãos públicos regionais, aliada ao fortalecimento da escola e à produção de materiais didáticos específicos, que valorizem as formas de organização e os patrimônios culturais desses grupos indígenas, é fundamental para um efetivo avanço e concretização dos direitos reconhecidos a estes e todos os povos indígenas brasileiros. Em 2007 estavam em atuação 41 professores indígenas e 3 estagiários, sendo em torno de 30 o número de professores contratados pela SEED/AP. Dezesete escolas encontram-se em funcionamento na faixa Oeste do Parque, nas aldeias Boca do Marapi, Kuxaré, Maritëpu, Missão Tiriyo, Missão Velha, Notipë, Oroientu, Orokofa, Paruwaka, Pedra da Onça, Ponoto, Santo Antônio, Taratarafë, Tuha Entu, Ürunai, Waipa e Yawa.

Até 2009, o lepé já realizou 7 etapas de formação desses professores indígenas contando com apoio financeiro do Ministério da Educação (por meio do FNDE), da Fundação Nacional do Índio (Coordenação Geral de Educação e AER Funai Macapá), Manos Unidas e Rainforest Foundation da Noruega. Esse programa de formação de professores-pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana também vem contando com apoio da FAB, da Missão Franciscana, e vem sendo desenvolvido em parceria com a Apitikatxi – Associação dos Povos Indígenas Tiriyo, Kaxuyana e Txikuyana.

## **Pesquisa e produção de materiais diferenciados**

Ao contrário do que ocorre no sistema de educação não-indígena, onde há uma divisão do trabalho entre os profissionais que, nas universidades, se ocupam de pesquisar e produzir conhecimentos; os que elaboram materiais didáticos com base nessa produção acadêmica e os que se encarregam de ensinar na sala de aula os conteúdos que já vêm sistematizados nos livros didáticos; na educação escolar indígena que se pretende diferenciada, cabe ao professor indígena ser capaz de concentrar em si todas estas capacidades: pesquisar, sistematizar e registrar conhecimentos que fazem parte da sua realidade, elaborar materiais didáticos com base em suas pesquisas e levar para seus alunos os resultados destas pesquisas.

É neste sentido que foi pensada a figura do “professor-pesquisador” no âmbito do Programa de Formação de Professores-Pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana iniciado pelo lepé em 2007. Embora este programa tenha sido formulado enquanto um programa de “formação continuada”, a grande maioria destes professores não possui ainda a formação básica, que há anos aguardam que seja iniciada pelos órgãos competentes.

Portanto, como acontece em outros casos no restante do país, trata-se de um grupo de professores que precisa ser formado “em serviço”, e que precisa “aprender para si” e “para ensinar aos outros” praticamente ao mesmo tempo. Além disso, em se tratando de professores indígenas, aquilo que eles precisam aprender e ensinar não é um dado, mas algo a ser construído e definido no processo desta formação. E, neste processo, a formação para a pesquisa é de fundamental importância, inseparável da formação para o ensino na sala de aula.

Pensando nesses desafios é que no programa iniciado entre os Tiryó e Kaxuyana optamos por investir numa formação que lhes proporcione desenvolver todas estas capacidades. Para tanto, os professores cursistas contam, em cada curso, com a orientação de especialistas em educação indígena em diferentes áreas, que durante as aulas, fornecem-lhes orientação pedagógica e conhecimentos relacionados aos saberes universais, ao mesmo tempo em que incentivam a condução de uma educação escolar específica que valorize as línguas e os conhecimentos locais, bem como a elaboração de propostas pedagógicas e a elaboração de materiais didáticos adequados à realidade social e cultural local.

A edição dos primeiros livros gerados no âmbito desse programa de formação está se tornando possível graças ao apoio que o Iepé recebeu da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, por meio do selo Imprensa Social, que viabilizará a impressão dos livros de ensino e alfabetização da língua portuguesa, e do Museu do Índio – Funai, que se encarregará da impressão de dois livros de alfabetização em língua Tiryó e em língua Kaxuyana. Pelo entusiasmo e dedicação demonstrados pelos professores indígenas na preparação dos textos, dos desenhos e das ilustrações que compõem esses quatro livros, temos certeza de que muitos outros virão.

Denise Fajardo Grupioni  
Coordenadora do Programa de Formação de  
Professores-Pesquisadores Tiryó e Kaxuyana - Iepé

# Professores















Desenho: Emilia Yakukuna Tiniyó Kaxuyana



lepé – Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena

© **Direitos Autorais**

*Organização do livro e assessoria pedagógica*

*Editores do livro*

*Tratamento de imagens*

*Coordenação do Programa*

*Apoio pedagógico às etapas presenciais (2007 e 2008)*

**Professores Tiriýó e Kaxuyana do Parque Indígena do Tumucumaque**

Maria Cristina Troncarelli

Denise Fajardo Grupioni

Luís Donisete Benzi Grupioni

Gabriela Menezes

**Programa de Formação de Professores-Pesquisadores Tiriýó e Kaxuyana**

Denise Fajardo Grupioni

Elzirene Félix da Silva

Jeciane Souza

Aturapoty Apalai (Jakuró)

René Marques Bruno



Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

*Gerente de Produtos Editoriais e Institucionais*

*Assistência Editorial*

*Direção de Arte*

*Projeto Gráfico e Design de Capa*

*Revisão*

Vera Lúcia Wey

Berenice Abramo

Guen Yokoyama

Ricardo Ferreira

Sárvio Nogueira Holanda



**Realização:**



Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena

**Parceria:**



Apitikatxi – Associação dos Povos Indígenas Tiriyo, Kaxuyana e Txikuyana



Manos Unidas – Espanha



CGE – Coordenação Geral de Educação / FUNAI  
AER – Administração Executiva Regional de Macapá / FUNAI

**Apoio à realização  
do Programa:**

FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação / MEC  
SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade / MEC  
FAB – Força Aérea Brasileira  
MF – Missão Franciscana Tiriyo  
RFN – Rainforest Foundation Noruega

A Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, em parceria com o terceiro setor, criou o selo Imprensa Social, com o objetivo de ampliar o acesso à informação de interesse público.

Outra expectativa, é dar oportunidade para que o trabalho das ONGs seja divulgado e valorizado como referência para outras instituições e mesmo como subsídio para a definição de políticas públicas.

As publicações abrangem as áreas de educação, cultura, saúde, meio ambiente, comportamento, direitos humanos, entre outras iniciativas de cunho social.

**| 2010**

**Criatividade na Educação**

Terezinha Araujo  
*Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento /  
Imprensa Oficial/SP*

**Nascentes do Brasil**

**Estratégias para a proteção de cabeceiras em bacias hidrográficas**

Coordenação: Samuel Roiphe Barreto, Sergio Augusto Ribeiro e Mônica Pilz Borba  
*WWF – Brasil / Imprensa Oficial/SP*

**| 2009**

**Conflitos na Escola – Modos de Transformar Dicas para refletir e exemplos de como lidar**

Claudia Cecon e outros autores  
*CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / APS International – Centro Internacional de Aperfeiçoamento de Escolas / Imprensa Oficial/SP*

**CCCria – Centro Cultural da Criança O Castelo das Crianças Cidadãs**

Jovelina Protásio Cecon e outros autores  
*CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / Imprensa Oficial/SP*

**Coleção Consumo Sustentável e Ação – 6 vols. Consumo Sustentável (manual de atividades para o professor), Metal, Orgânico, Papel, Plástico e Vidro**

Mônica Pilz Borba e Patricia Otero  
*5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental / Instituto HSBC Solidariedade / Imprensa Oficial / SP*

**A Escola Sustentável 2ª edição – 1ª reimpressão Ecoalfabetizando pelo ambiente**

Lucia Legan  
*Ecocentro IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado / Imprensa Oficial/SP*

**| 2008**

**Psique & Negritude**

**Os efeitos psicossociais do racismo**

Maria Lúcia da Silva, Jussara Dias e Fernanda Pompeu  
*Instituto AMMA Psique e Negritude / Imprensa Oficial/SP*

**| 2007**

**A Escola Sustentável 2ª edição Ecoalfabetizando pelo ambiente**

Lucia Legan  
*Ecocentro IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado / Imprensa Oficial/SP*

**Cenpec**

**Uma história e suas histórias**

Maria do Carmo Brant de Carvalho  
*Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária / Imprensa Oficial/SP*

**Essa Turma Ninguém Passa para Trás**

**Guia do consumidor para crianças e adolescentes**

Vários autores  
*Criança Segura Brasil/ Fundação Abrinq / IDEC – Parceiro do Consumidor / Imprensa Oficial/SP*

**Eu sou Atlântica**

**Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**

Alex Ratts  
*Instituto Kuanza – Formação, intervenção e pesquisa em educação, raça, gênero e juventude / Imprensa Oficial/SP*

**Influir em Políticas Públicas e Provocar Mudanças Sociais**

**Experiências a partir da sociedade civil brasileira**

Elie Ghanem  
*Ashoka – Empreendedores(as) Sociais / Fundação Avina / Imprensa Oficial/SP*

**O Caminho das Matriarcas**

Maria do Rosário Carvalho Santos  
*Geledés – Instituto da Mulher Negra / Imprensa Oficial/SP*

**| 2006**

**Álbum de Histórias**

**Araçuaí – de U.T.I educacional a cidade educativa**

Tião Rocha  
*CPCD – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento / Imprensa Oficial/SP*

**Brincar para Todos**

**Mara O. Campos Siauyls**

*Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual / Imprensa Oficial/SP*

## **História Falada**

### **Memória, rede e mudança social**

Vários autores

*SESCSP – Serviço Social do Comércio / Museu da Pessoa / Imprensa Oficial/SP*

## **Orientação para Educação Ambiental**

### **Nas bacias hidrográficas do Estado de São Paulo**

Cyntia Helena Ravena Pinheiro, Mônica Pilz Borba e Patrícia Bastos Godoy Otero

*5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental / Imprensa Oficial/SP*

## **Vozes da Democracia**

Vários autores

*Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social / Imprensa Oficial/SP*

## **Violência na Escola**

### **Um guia para pais e professores**

Caren Ruotti, Renato Alves e Viviane de Oliveira Cubas  
*Andhep – Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-graduação / Imprensa Oficial/SP*

## **| 2005**

## **Alianças e Parcerias**

### **Mapeamento das publicações brasileiras sobre alianças e parcerias entre organizações da sociedade civil e empresas**

*Aliança Capoava (Ashoka, Avina, Ethos e Gife) / Imprensa Oficial/SP*

## **Educação Inclusiva:**

### **O que o professor tem a ver com isso?**

Marta Gil

*Ashoka – Empreendedores (as) Sociais / Imprensa Oficial/SP*

## **Gogó de Emas**

### **A participação das mulheres na história do Estado de Alagoas**

Schuma Schumacher

*REDEH – Rede de Desenvolvimento Humano / Imprensa Oficial/SP*

## **Kootira Ya Me'ne Buehina**

### **Wa'ikina Khiti Kootiria Yame'ne**

Vários organizadores

*FOIRN – Fundação das Organizações Indígenas do Rio Negro / ISA – Instituto Socioambiental / Imprensa Oficial/SP*

## **Vivências Caipiras**

### **Pluralidade cultural e diferentes temporalidades na terra paulista**

Maria Alice Setúbal

*Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária / Imprensa Oficial/SP*

## **| 2004**

## **Aprendendo português nas escolas do Xingu**

### **Parque indígena do Xingu, Terra indígena Panará e Terra indígena Capoto-Jarina**

Livro inicial

Vários autores

*ATIX – Associação Terra Indígena Xingu / ISA - Instituto Socioambiental / Imprensa Oficial/SP*

## **A Violência Silenciosa do Incesto**

Gabriella Ferrarese Barbosa e Graça Pizá

*Clipsi – Clínica Psicanalítica da Violência / Imprensa Oficial/SP*

## **A Escola Sustentável 1ª edição**

### **Ecoalfabetizando pelo ambiente**

Lucia Legan

*Ecocentro IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado / Imprensa Oficial/SP*

## **Em Questão 2**

### **Políticas e práticas de leitura no Brasil**

Vários organizadores

*Observatório da Educação / Ação Educativa / Imprensa Oficial/SP*

## **Espelho Infiel**

### **O negro no jornalismo brasileiro**

Flávio Carranca e Rosane da Silva Borges

*Geledés – Instituto da Mulher Negra / Imprensa Oficial/SP*

## **Jovens Lideranças Comunitárias e Direitos Humanos**

*CDH – Centro de Direitos Humanos / Conectas – Conectas Direitos Humanos / Imprensa Oficial/SP*

## **Pela Lente do Amor**

### **Fotografias e desenhos de mães e filhos**

Carlos Signorini

*Associação Lua Nova / Imprensa Oficial/SP*

## **Saúde, Nutrição e Cultura no Xingu**

Vários autores

*ATIX – Associação Terra Indígena Xingu / ISA - Instituto Socioambiental / Imprensa Oficial/SP*



Formato	200 x 260 mm
Tipologias	Univers Lt Std   ITC Officina Serif Std
Papéis	Offset 90g/m <sup>2</sup> Cartão triplex revestido 250g/m <sup>2</sup>
Número de páginas	184
Tiragem	2.500 exemplares

**imprensaoficial**